



**CENTRO PAULISTA DE CRIADORES
DE CANÁRIOS FRISADOS
C.P.C.C.F. - XXXIX EXPOSIÇÃO**



Crest

**RECINTO DE EXPOSIÇÕES
ANTONIO AUGUSTO MOTTA
SÃO PAULO - JUNHO/2001**

Criadouro



Recanto

SÃO LEOPOLDO

Nilton Bartoli - CPCCF-191

Tetracampeão CPCCF

Bi-Campeão Brasileiro 1999 - 2000

CANÁRIOS DE PORTE:

Frisado Parisiense

Frisado do Norte / Yorkshire

Frisado do Sul / Norwich

Frisado Suíço / Border

Frisado Padovano / Gloster

Bossu Belga / Bernois

Scotch Fancy / Lancashire

Munchener / Fife Fancy

Hoso Japonês

Lisard

Raça Espanhola

Gibber Italicus

Giboso Espanhol / Crest

Fiorino / Topete Alemão

(0xx11) 9983-1766 / 6341-1408

Nesta Edição:

- 02- Diretoria do C.P.C.C.F.
- 03- Quadro de Sócios
- 25- Resultado do concurso CLÁSSICO 2000

REPORTAGENS

- 15- Retrato de um Craque
- 16- Festa de Confraternização 2000
- 18- Um Robby à caminho da perfeição
- 19- Considerações sobre o 38º concurso Oficial

ARTIGOS INÉDITOS

- 12- Novas Raças Brasileiras porque não?
- 13- Ácaros de importância na Canaricultura
- 22- Problemas reprodutivos dos canários
- 26- Ágatas Opalinos
- 28- Morte dos Filhotes. O que fazer?
- 29- A difícil tarefa de montar bons quartetos
- 30- O diamante Mandarim
- 31- Cuidados com os Filhotes
- 44- Canário Frisado Parisiense - Usar ou não
amas na reprodução.

ARTIGOS TRADUZIDOS

- 06- O Crest
- 11- Porque as aves cantam?

EDITORIAL

Em nosso editorial na revista do ano passado, falamos da trajetória de um peso pesado na canaricultura nacional. Neste ano enfatizamos que o gigante não adormeceu e continua sua trajetória virtuosa, senão vejamos; fomos vice-campeões do segmento ornitológico, canários de porte, conquistamos também o segundo lugar entre as revistas do ano passado. Nossa sede e recinto de exposições já é ponto de referência entre os clubes co-irmãos, e criadores de todos os segmentos da ornitologia.

Elaboramos novos Estatutos, mais atualizados e de conformidade com nossa realidade, abrindo as portas para todos os segmentos ornitológicos. Nada disso seria possível, não fora esta atuante e participativa Diretoria.

Suas atuações administrativas, nos setores que lhes fôra confiado, foram um exemplo de trabalho transparente e digno, conquistando a seis anos todas metas estipuladas. Elevamos consideravelmente nosso patrimônio material, associativo e também no campo ornitológico, conquistando nestes últimos cinco anos, três vice-campeonatos e dois campeonatos brasileiros.

E neste momento quando estamos prestes a terminar mais um mandato é que percebe não ter sido em vão todo o trabalho e esforço realizados no decorrer desse lapso de tempo.

Neste ano de 2001, serão realizadas eleições para Presidente, Vice e Conselho Fiscal, de onde deverá surgir uma nova Diretoria. Tenho certeza que a Assembléia Geral, como Supremo Magistrado, saberá decidir entre os candidatos, aqueles comprometidos com a causa do Centro Paulista, para que o esforço até aqui despendido não sofra descontinuidade. Não trocando o certo pelo duvidoso.

Agradeço a todos que colaboraram com esta revista, Veterinários, Diretores, Editor, Sócios e de forma especial a todos anunciantes, pois foram os viabilizadores deste projeto. Quero ainda agradecer os elogios e principalmente as críticas construtivas recebidas. As críticas nos fizeram crescer agora e os elogios, no futuro lembrar o que fizemos no passado lenitivo este, para prosseguir na vida.

J. FUSARI
PRESIDENTE



C.P.C.C.F.

CENTRO PAULISTA DE CRIADORES DE CANÁRIOS FRISADOS

Rua da Moóca, 1437-Baixos do Viaduto Alberto Mesquita de Camargo
SÃO PAULO - SP - SEDE PRÓPRIA

DIRETORIA

PRESIDENTE:

JOSÉ FUSARI NETO

Rua: Capitães Mores, 380
São Paulo - São Paulo
CEP: 03167-030
FONE: Oxx11 - 6605-0952

VICE - PRESIDENTE:

WALTER DE BRANCO

Rua: Manuel Lobo Pereira, 482
São Paulo - São Paulo
CEP: 03179-060
FONE: Oxx11 - 6605-6901

DIRETOR SECRETÁRIO:

ALTEMIR DE CASTRO CARTEIRO

Rua: Arlinda Falcão, 19 - Vila Augusta
Guarulhos - São Paulo
CEP: 07040-150
FONE: Oxx11 - 6421-2604

SECRETÁRIO-ADJUNTO:

EDISON VAGNER MARTIN

Rua: Estilac, 68
São Paulo - São Paulo
CEP: 04250-090
FONE: Oxx11 - 6947-4082

DIRETOR DE PATRIMÔNIO:

WALTER DE BRANCO

Rua: Manuel Lobo Pereira, 482
São Paulo - São Paulo
CEP: 03179-060
FONE: Oxx11 - 6605-6901

DIRETOR FINANCEIRO:

VALDEMAR LUIS

Rua: Marius, 563
São Paulo - São Paulo
CEP: 03158-080
FONE: Oxx11 - 6211-7759

DIRETOR TÉCNICO PORTE:

JOSÉ LUIS REGO DE OLIVEIRA

Rua: Manoel Correa, 198
São Paulo - São Paulo
CEP: 02728-050
FONE: Oxx11 - 3931-0423 / 3931-1924

DIRETOR DE EXÓTICOS:

ANTONIO ADALBERTO PEDRO LONGO

Rua: Horácio Rodrigues, 169
São Paulo - São Paulo
CEP: 03366-080
FONE: Oxx11 - 6918-7674

DIRETOR JURÍDICO:

DALTON SORELLI

Av. Milton, 306
Guarulhos - São Paulo
CEP: 07063-120
FONE: Oxx11 - 6485-6714

DIRETOR DE PUBLICIDADE E INFORMÁTICA:

ROBERTO DE FREITAS PACHECO

Rua: Raimundo Nogueira, 48
São Paulo - São Paulo
CEP: 03675-030
FONE: Oxx11 - 6280-0683

DIRETOR SOCIAL:

JOAQUIM JOSÉ LIMA DE ARAUJO

Rua: Luzia da C. Moraes, 405
São Paulo - São Paulo
CEP: 03421-010
FONE: Oxx11 - 293-0464

CONSELHEIROS FISCAIS:

ANTONIO AUGUSTO MOTTA

Rua: Henrique Peres, 76
São Paulo - São Paulo
CEP: 03123-070
FONE: Oxx11 - 6163-1997

DALTON SORELLI

Av. Milton, 306
Guarulhos - São Paulo
CEP: 07063-120
FONE: Oxx11 - 6485-6714

LUIS GONZAGA LARANJEIRA

Rua: Thomaz Ciro Pozzi, 730
São Paulo - São Paulo
CEP: 02263-030
FONE: Oxx11 - 6241-9054

Quadro de Sócios do C.P.C.C.F.

Abel Jarbas Felipe Rua Duarte da Costa, 650 - Lapa São Paulo, SP Cep: 05080-000 Fone: 0xx11 - 3836-4004	Antonio Antoniassi - 41 Rua Prof. Gustavo P. de Andrade, 697 São Paulo, SP Cep: 03140-010 Fone: 0xx11 - 6347-1614	Carlos Alberto Ruiz - 13 Rua das Adálias, 427 Atibaia, SP Cep: 12940-000 Fone: 0xx11 - 4412-6066
Alberto Josué Antonio - 80 Rua Tavares Guerreiro, 458 São Paulo, SP Cep: 03951-020 Fone: 0xx11 - 6115-7917	Antonio Araújo de Carvalho Silva - 78 Rua Doze de Outubro, 58 - lj. 29 São Paulo, SP Cep: 05073-000 Fone: 0xx11 - 3834-5488	Carlos Antonio Pimentel - 34 Rua Serranópolis, 19 - Vila Barros Guarulhos, SP Cep: 07193-080 Fone: 0xx11 - 6405-5382 / 6402-9038
Alcides Ferreira - 265 Rua Prof. Joaquim Alvares Cruz, 172 São Paulo, SP Cep: 02150-030 Fone: 0xx11 - 6951-0227	Antonio Augusto Motta - 1 Rua Henrique Peres, 76 São Paulo, SP Cep: 03123-070 Fone: 0xx11 - 6604-4697	Celso Leite Villela - 35 Rua Dr. Agenor Mondadori, 45 Esp. Sto. Pinhal, SP Cep: 13990-000 Fone: 0xx19 - 651-2264
Aldo Nono - 110 Rua Dom Teodósio, 309 São Paulo, SP Cep: 02357-020 Fone: 0xx11 - 6952-8465	Antonio Carlos Ballesterio - 27 Al. Sabiá, 397 - Aldeia da Serra Jandira, SP Cep: 06428-110 Fone: 0xx11 - 7292-2395 / 4192-2395	Cláudio Venturini - 255 Av. Benedito Bento, 330 S. J. dos Campos, SP Cep: 12236-580 Fone: 0xx12 - 3931-3903
Alternir de Castro Carteiro - 177 Rua Arlinda Falcão, 19 - Vila Augusta Guarulhos, SP Cep: 07040-050 Fone: 0xx11 - 6421-2604	Aparecido Malone - 66 Rua Planalto, 66 São Paulo, SP Cep: 03364-010 Fone: 0xx11 - 6783-7320	Conrado Agnelli - 147 Rua Ari Cajado, 110 São Paulo, SP Cep: 01551-080 Fone: 0xx11 - 6163-2583
Amadeu do Nascimento Frade - 23 Rua Irmã Filomena, 774 São Paulo, SP Cep: 02263-000 Fone: 0xx11 - 6241-3464	Arlindo Bassani - 28 Rua Aturari, 91 São Paulo, SP Cep: 03408-070 Fone: 0xx11 - 293-2185	Dalton Sorelli - 189 Av. Milton, 306 Guarulhos, SP Cep: 07063-120 Fone: 0xx11 - 6485-6714
Aniello Auricchio - 33 Av. Alberto Ramos, 189 São Paulo, SP Cep: 03222-000 Fone: 0xx11 - 256-3808	Armênio Dias R. Nogueira - 270 Rua Olinto Fraga Moreira, 424 São Paulo, SP Cep: 02845-050 Fone: 0xx11 - 3921-2968	Desidério Bueno Penteado - 83 Rua Barra do Ariranha, 90 São Paulo, SP Cep: 03408-020 Fone: 0xx11 - 294-8246
Antonio Adalberto P. Longo - 98 Rua Horácio Rodrigues, 169 São Paulo, SP Cep: 03366-080 Fone: 0xx11 - 6783-8674	Artur da Conceição Simões - 26 Rua Renato de Lacerda, 63 São Paulo, SP Cep: 02138-060 Fone: 0xx11 - 6981-6937	Dorival Pedro Sueiro - 24 Rua Atucuri, 52 - casa 8 São Paulo, SP Cep: 03411-000 Fone: 0xx11 - 296-7618
Antonio Alvaro Marguti - 31 Rua Baruruá, 24 São Paulo, SP Cep: 03682-050 Fone: 0xx11 - 6141-2577	Calisto Gomes de Almeida - 100 Rua Antúrios, 99 São Paulo, SP Cep: 03415-000 Fone: 0xx11 - 6191-1260 / 6091-0631	Douglas Saraiva - 182 Rua Marcondes H. de Mello, 516 São Paulo, SP Cep: 08275-030 Fone: 0xx11 - 6748-3365

Edgard Rossi Alves - 15 Rua Eusônia, 184 - Jd. Tranquilidade Guarulhos, SP Cep: 07050-010 Fone: 0xx11 - 6424-0390	João Sérgio Ramalho Sé - 207 Caixa Postal 460 S. J. do Rio Preto, SP Cep: 15001-970 Fone: 0xx17 - 238-2020	José Marcio Carvalho Naves - 243 Rua Anambés, 44 São Paulo, SP Cep: 03362-070 Fone: 0xx11 - 6674-7331
Edison Vagner Martin - 202 Rua Estilac, 68 São Paulo, SP Cep: 04250-090 Fone: 0xx11 - 6947-4082	Joaquim José L. de Araujo - 277 Rua Luzia da C. Moraes, 405 São Paulo, SP Cep: 03421-010 Fone: 0xx11 - 293-0464 / 6996-5991	Juliano Lucinda C. Cintra - 106 Av. Fleming, 390 Varginha, MG Cep: 37026-000 Fone: 0xx35 - 3212-7516 / 9989-6477
Emanuel Augusto do Carmo - 72 Rua Henrique Dias, 27 Jandira, SP Cep: 06600-000 Fone: 0xx11 - 427-2872	Jorge Ari Ferrari - 184 Rua Arnaldo Alvernaz Nunes, 297 São Paulo, SP Cep: 02969-100 Fone: 0xx11 - 875-4151	Luiz Gonzaga Laranjeira - 6 Rua Thomaz Ciro Pozzi, 730 São Paulo, SP Cep: 02263-030 Fone: 0xx11 - 6241-9054
Francesco Commito - 9 Rua Emilio Malet, 1433 São Paulo, SP Cep: 03320-001 Fone: 0xx11 - 293-5041	José Affonso Corrêa - 11 Rua Changuá, 54 São Paulo, SP Cep: 04141-070 Fone: 0xx11 - 276-5703	Marcelo Carrasco Gonzales - 52 Rua Cochinú, 82 - Vila Esperança São Paulo, SP Cep: 03659-020 Fone: 0xx11 - 6957-4505
Frederico Bertolaccini - 273 Rua Oito de Dezembro, 101 Guarulhos, SP Cep: 07032-030 Fone: 0xx11 - 6421-6151	José Augusto Pereira - 222 Av. Sen. Teotonio Vilela, 1295 São Paulo, SP Cep: 04801-000 Fone: 0xx11 - 5532-0888	Mariano Idalgo Ramires - 22 Rua Joaquim Lino Camargo, 328 Jundiaí, SP Cep: 13203-620 Fone: 0xx11 - 4587-4860
Gianfiore A. Capellano - 112 Rua Rioji Noda, 11 São Bernardo do Campo, SP Cep: 09621-060 Fone: 0xx11 - 4368-1383 / 9628-8242	José Carlos Prado Claro - 51 Rua Crominia, 78-A Guarulhos, SP Cep: 07195-120 Fone: 0xx11 - 6405-1858	Natal Minoru Sonoda, 214 Rua Outeiro da Cruz, 126 São Paulo, SP Cep: 02041-040 Fone: 0xx11 - 6973-5149
Gualter Raposo de Almeida - 21 R. Refinaria Mataripe, 171 - V. Antonieta São Paulo, SP Cep: 03477-010 Fone: 0xx11 - 9711-8135	José Carlos Gomes de Oliveira - 36 Rua Eng. Feijó Bittencourt, 114 São Paulo, SP Cep: 03388-000 Fone: 0xx11 - 6096-3773	Nelson Pinto de Almeida - 75 Rua Amabile S. Cavalheiro, 35 Guarulhos, SP Cep: 07070-160 Fone: 0xx11 - 6451-7746
Hélio Candido de Almeida - 123 Rua Rodrigo Junior, 169 São Paulo, SP Cep: 04369-030 Fone: 0xx11 - 5562-9186 / 5621-3035	José Emir Toledo - 276 Rua XV de Novembro, 50 Estrema, MG Cep: 37640-000 Fone: 0xx35 - 3435-1629	Neusa Martins Momesso - 119 Rua Arlindo Marchette, 777 S. C. do Sul, SP Cep: 09572-010 Fone: 0xx11 - 4238-3038
Hugo Passadore Júnior Rua Guarantã, 191 - Pari São Paulo, SP Cep: 03035-050 Fone: 0xx11 - 6692-6055	José Fusari Neto - 7 Rua Capitães Mores, 380 São Paulo, SP Cep: 03167-030 Fone: 0xx11 - 6605-0952	Nilton Luiz Bartoli - 191 Rua Joaquim Moreira Dias, 302 São Paulo, SP Cep: 04243-000 Fone: 0xx11 - 6914-0689
Ivair José da Silva - 253 Travessa Regina Oneda, 76 S. Caetano do Sul, SP Cep: 09541-040 Fone: 4229.5137	José Luis Rego de Oliveira - 239 Rua Manuel Correa, 198 São Paulo, SP Cep: 02728-050 Fone: 0xx11 - 3931-0423 / 220-2878	Otávio Piva - 64 Rua Trípoli, 52 - Vila Alzira Santo André, SP Cep: 09195-160 Fone: 0xx11 - 4451-3189

Oscar V. Maretti - 40
Rua Oscar Vilas Boas, 111
Mogi Mirim, SP
Cep: 13800-000
Fone: 0xx19 - 3806-4111

Oswaldo Garcia, 266
Rua Belisário Benites, 62
São Paulo, SP
Cep: 03816-120
Fone: 0xx11 - 6541-2181

Paulo Celso Giro - 32
Rua Belo Horizonte, 198
São Paulo, SP
Cep: 03052-040
Fone: 0xx11 - 608-5257 / 608-1725

Pelegrino Bruno - 108
Rua Alinaré, 2
São Paulo, SP
Cep: 03346-060
Fone: 0xx11 - 6966-7690

Roberto Freitas Pacheco - 226
Rua Raimundo Nogueira, 48
São Paulo, SP
Cep: 03675-030
Fone: 0xx11 - 6280-0683

Roberto de Souza Salgado - 17
Rua José Berle, 66 - Jd. F. da Montanha
Guarulhos, SP
Cep: 07097-180
Fone: 0xx11 - 9397-1891

Rubens A. Martins - 185
Rua Isa, 174
Guarulhos, SP
Cep: 07060-010
Fone: 0xx11 - 6464-0879 / 6983-8022

Sued dos Santos Elói - 263
Av. Pedro Paulino, Ac.9 - Prédio 54
Itapevi, SP
Cep: 06650-000
Fone: 0xx11 - 4141-0240

Takashi Ueda - 30
Rua André de Leão, 331 Ap.65
São Paulo, SP
Cep: 03101-010
Fone: 0xx11 - 279-4518

Valter Francisco Fadel - 50
Rua Dona Rosa Iório, 258
São Paulo, SP
Cep: 02964-060
Fone: 0xx11 - 3992-5758

Valter Reganhan - 244
Rua Barreiras do Piauí, 375
São Paulo, SP
Cep: 03681-010
Fone: 0xx11 - 6280-3828

Vanderlei A. Giovannetti - 12
Rua Antúrios, 13
São Paulo, SP
Cep: 03415-000
Fone: 0xx11 - 6673-0550

Vicente R. Dal Coco - 37
Rua Santa Gertrudes, 674 - Tatuapé
São Paulo, SP
Cep: 03408-000
Fone: 0xx11 - 294-6824

Vito Antonio Giannoccaro - 57
Rua Anhaia, 72
São Paulo, SP
Cep: 01202-002
Fone: 0xx11 - 3666-8474 / 221-5933

Waldemar Luiz - 148
Rua Marius, 563
São Paulo, SP
Cep: 03158-080
Fone: 0xx11 - 6211-7759

Walter de Branco - 183
Rua Manuel Pereira Lobo, 482
São Paulo, SP
Cep: 03179-060
Fone: 0xx11 - 6605-6901

William Pessoa de Lima - 39
Rua Narain Singh Luischini, 34
Guarulhos, SP
Cep: 07080-800
Fone: 0xx11 - 6452-3023

Wilson Roberto de Oliveira - 38
Rua Mariano de Souza, 450
São Paulo, SP
Cep: 03411-090
Fone 0xx11 - 293-6333

Este Espaço esta reser-
vado para você amigo cria-
dor.

Associe-se ao CPCCF.

Contamos com uma di-
retoria dinâmica, que procu-
ra estar sempre à frente das
necessidades dos associa-
dos.

Além disso, temos
SEDE PRÓPRIA com amplas
instalações e, ainda, juntos
formamos um dos melhores
clubes de canaricultores do
país.

Venha para o Centro
Paulista de Criadores de Ca-
nários Frisados.

Entre em contato com
um de nossos diretores.

FORROS DESCARTÁVEIS PARA NINHOS.

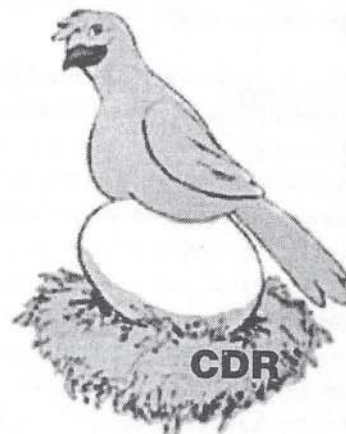
CANÁRIOS E EXÓTICOS

**PROTEJA SUA CRIAÇÃO, USE
FORROS CDR**

ELIMINE CONTAMINAÇÕES

ENTRE NINHADAS

E CASAIS



**INFORMAÇÕES E PEDIDOS:
PAULO G. M. BRUNO
TELEFAX:(0XX244) 52.0102**

O CANÁRIO CREST

POR: JUAN MOLL CAMP

JUIZ DE PORTE - OMJ/COM

Estamos diante do rei dos canários topetudos, já que seu topete, dadas as devidas proporções é o maior e o mais espetacular de todos, não é em vão que a planilha de julgamento C.O.M. lhe outorga 45 pontos dos 100 que a totaliza.

Este canário com o passar do tempo, sofreu sucessivas transformações até chegar ao tipo atual. Repassando os vários tratados que disponho, posso assegurar que foram tão distintos os modelos, que apenas o único item em comum, entre todos eles tem sido o topete.

Como todos os canários topetudos deve haver seu correspondente sem topete, que neste caso denomina-se *CREST-BRED*.

HISTÓRIA

O Crest deve seu nome ao esplêndido topete que adorna sua cabeça. É um canário muito antigo, que os primeiros criadores ingleses denominaram *TOPPING CANARY*, mesmo assim foi denominado *TURNCREST*.

Em 1793 Buffon cita o *Crowned ou Crest Canary*. O gosto dos criadores nas diferentes épocas fizeram várias mudanças, assim sabemos que até 1850 era cruzado com o *Norwich*, chamando-se *Crest Norwich* e *Norwich Turncrown* e sua forma era arredondada. As constantes mudanças fizeram que diminuísse o número de adeptos, até que em 1878 se idealizou cruzá-lo com o antigo Lancashire, com o que se conseguiu assemelha-lo à sua antiga forma, melhorando inclusive o topete.

As cidades onde houve maior implantação foram: Plymouth, Newcastle e Nottigan.

Em 1890 no concurso nacional de

Londres, assentaram-se as bases do Norwich, separando-o definitivamente do Crest.

No intuito de se conseguir sujeitos de tamanho avantajado, passaram a cruzamentos sem critério de nevados entre si, ano após ano, o qual produziu um excesso de plumagem, com a consequente aparição dos quistos.

Os pássaros diminuíram sua fertilidade e tornaram-se apáticos. As duas Guerras Mundiais contribuíram para a quase extinção da raça. Uma enorme tarefa de reconstrução teve início a partir de 1945 com os poucos casais que sobraram.

A dificuldade deste canário é que não o encontramos em abundância, e em muitos casos não alcance a qualidade exigida pelo padrão ideal. Não obstante a nível europeu se está num bom caminho e sua qualidade vai aumentando constantemente na mão de experientes criadores.

CARACTERÍSTICAS

TOPETE: É a característica mais importante ao Crest como foi dito anteriormente. O topete deve ser perfeitamente arredondado e simétrico, com abundantes penas largas, finas e compactas, partindo de um ponto central pequeno, porém perfeitamente definido: Visto por cima, o bico não deve se ver e descendo para os olhos que ficam praticamente tampados.

O diâmetro perfeito do topete é de 3,8 centímetros.

Um grave defeito é o ponto central largo, ou que corte o topete, assim como algumas zonas despenadas, seja no centro ou na nuca.

CABEÇA: No Crest-Bread, esta tem que ser igualmente grande, larga e

ligeiramente achatada, com sobranças proeminentes e bem marcadas, não olvidar que é a base para um bom topete.

BICO: Curto e cônico.

PESCOÇO: curto, grosso e cilíndrico.

CORPO: Cilíndrico, muito parecido como camachuelo, com peito largo.

OMBROS: Largos e fortes.

PLUMAGEM: Muito abundante com penas largas e sedosas.

FLANCOS: com abundantes penas finas, vaporizadas e as indispensáveis "penas de galo", de preferência quatro de cada lado e nunca inferior a duas.

CAUDA: Proporcionada ao corpo e fechada.

ASAS: Perfeitamente aderidas ao corpo.

PATAS: Curtas, fortes com coxas invisíveis.

TAMANHO: 16,5 centímetros.

POSIÇÃO: Em linha com o poleiro deve formar um ângulo de 40°.

COR: Se admite todas as cores como exceção do fator vermelho.

RECOMENDAÇÕES PARA A CRIAÇÃO

Como todas as raças de canários com topete, deve-se efetuar o acasalamento de topete com cabeça lisa (*CREST x CREST-BRED*).

Para obtenção de bons pássaros e de vital importância uma rigorosa seleção dos casais.

É recomendado o acasalamento de nevado

com intenso, porém por ser estes escassos, deve-se procurar os semi-nevados que têm menos penas e mais curtas.

O fator compensação deve estar presente na seleção do casal, não devemos esquecer que dois sujeitos e excelente qualidade poderão não dar o resultado requerido, bem como poderão gerar pássaros medíocres.

Deve-se ter em conta que, o pássaro de cria não é o mesmo que o de exposição. Pelo menos um dos dois deve ter as clássicas penas de galo.

Os acasalamentos entre nevados, por lógica de sua abundante plumagem, favorece o aparecimento dos temidos quistos de penas, anomalia freqüente nesta raça.

Sendo a principal característica deste canário, o topete, os esforços dos criadores são sempre direcionados para a melhora da mesma, pelo qual devemos acasalar sempre o macho com ótimo topete, formado por plumas largas e suaves que cubram praticamente os olhos, com fêmea sem topete, mas com boa cabeça, ligeiramente achatada e com sombrancelhas proeminentes, com o qual facilitará uma perfeita implantação dos topetes nas futuras crias.

Os acasalamentos entre Crest-Bread são perfeitamente compatíveis, tendo em conta que somente nos darão pássaros sem topete, porém igualmente válido para as exposições. Há quem diga que os melhores Crest-Bread saem destes acasalamentos.

Falou-se que o Crest é um mau criador, porém isto não se ajusta à realidade. Ao recorrermos a umas é o mais fácil e, assim o casal volta a botar ovos, porém afirmo que é um grave erro, já que com esse sistema promove-se a decadência da raça as favorecermos a perda do instinto procriador, anos após ano. Assim estimam criadores e elementos qualificados, de diferentes países, que estudaram o tema.

Realmente o Crest não é muito prolífero

e dificilmente se criam muitos filhotes por casal numa temporada. Contudo podemos favorecer esse aspecto com corretos acasalamentos com base em pássaros são e vigorosos, estudando sua herança e genética (fertilidade, capacidade de incubação, alimentação dos filhotes, etc.). A acumulação de gens positivos será a base de bons reprodutores. É recomendável fazer somente duas posturas por temporada.

Quando for imprescindível recorrer a umas, deve-se procurar canárias que sejam corpulentas, como por exemplo, o Border e Yorkshire, que proporcionam aos filhotes mais alimento que os canários menores.

Na Inglaterra, dada a peculiaridade de suas leis que impedem a importação de pássaros de outros países, tem-se notado uma descendente qualidade em seus Crests, já que os criadores se vêm obrigados a criar em constante consanguinidade e na maioria das vezes de forma não correta, adiando o problema, por tratar-se de um canários de minorias.

Destarte os melhores Crest se criam na Bélgica e Itália e muito especialmente na Alemanha. O acasalamento em consanguinidade é muito válida e até aconselhado por experientes criadores em qualquer raça, já que possibilita a fixação de características concretas, sempre que se tenha um perfeito controle.

Para favorecer a cria, deve-se cortar as penas da cloaca do casal, esta pequena operação facilita um perfeito acoplamento sexual, que a abundância de penas pode dificultar. Igualmente é recomendável recortar as penas do topete, de modo que os olhos fiquem descobertos, isto facilita a visão e consequentemente ajuda na tarefa de alimentar os filhotes.

O CREST NAS EXPOSIÇÕES

O Crest é um pássaro de caráter tranqüilo, não se descompondo na gaiola de exposição, principalmente se o acostumam à mesma.

Para favorecer a vaporosidade de sal abundante plumagem, deve-se dispor

diariamente de um banho matutino, é importante que seja logo pela manhã, a fim de que tenham horas suficientes para secar-se, evitando-se assim possíveis infecções.

Os criadores experientes arrumam o topete, lavando-o com um algodão e penteando com um pincel fino. Não quer se dizer que, com esses cuidados podemos reverter um topete defeituoso, esses não melhoram nunca. É muito importante a colocação de comedouros interno na gaiola, para que o pássaro não tenha que colocar a cabeça por orifícios que levantam as penas do topete e os agridam.

A TABELA DE JULGAMENTO ESTÁ FORMADA PELOS SEGUINTE ITENS:

ITEM	
TOPETE / CABEÇA	45
FORMA	10
TAMANHO	10
POSTURA	10
PLUMAGEM	10
ASAS E CAUDA	5
PATAS	5
CONDIÇÃO GERAL	5
TOTAL	100

NOTA DO TRADUTOR:

Foi adaptada a tabela de julgamento para a nossa realidade.

São admitidas todas as cores, tanto lipocrômicos com o melânicos e os pintados estando proibido o fator vermelho.

Tradução J. Fusari
Juiz de Porte
OBJO/FOB

CRIADOURO

EVELIN

ARLINDO BASSANI
FONE 293.2185 (RESID.)
6191-2786 (ESCRIT.)

CPCCF-028

GIBBER ITALICUS
GLOSTER
HOLANDÊS



CAMPEÃO BRASILEIRO 1999 E 2000 GIBBER INTENSO

CRIADOURO ***Garcia***

Oswaldo Garcia - CPCCF 266

CANÁRIOS HOLANDESES

CANÁRIOS DE PORTE
GIBBER ITALICUS
BRANCO E INTENSO
(MATRIZES IMPORTADAS)

CAMPEÃO GIBBER 1999 CPCCF

Fone: 6541.2181

RUA BELIZARIO BENITTEZ, 62-JD. VERONIA
ERMELINO MATARAZZO-CEP 03816-120
TEL.273.4860 (DAS 19:00 ÀS 22:00)



CRIADOURO ***2 CORAÇÕES***

PELEGRINO BRUNO - CPCCF 108

CANÁRIOS
FRISADO DO SUL,
GLOSTER,
FRISADOS PARISIENSE,
YORKSHIRE, TENERIFE,
LANCASHIRE,
GIBBER ITALICUS,
BRANCOS, NORWICH
BORDER.
GIBBOSO
MATRIZES IMPORTADAS



Fone: 6966.7690

RUA ALINARE, 2 - CEP 13346-
V. REGENTE FEIJÓ - SÃO PAULO

CRIADOURO MADECA

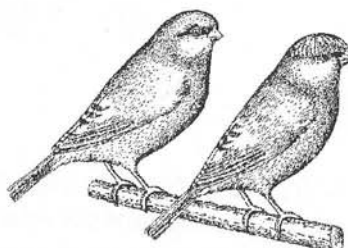
CPCCF 243 - COB 013

MARCIO NAVES
Fone: 6674.7331 - SP

CARLOS GARCIA
Fone: 4043.4357 - SP

DESIDÉRIO PENTEADO
Fone: 294.8246 - SP

GLOSTER
GIBBER ITALICUS
PADOVANO
FIORINO
RAÇA ESPANHOLA



LANCASHIRE
BORDER
YORKSHIRE
FIFE FANCY
FRISADO DO SUL

TRI-CAMPEÃO - PORTE 98/99/2000 - COB

CRIADOURO YORK - GIRO



Paulo Celso Giro
CPCCF 32

FONES:
608.5257 RES.
608.1725 COM.

RUA BELO HORIZONTE, 198
BELENZINHO- SÃO PAULO-SP

FRISADOS PARISIENSE,

YORKSHIRE, LANKSHIRE

PINTASSILGO DA VENEZUELA

Campeão Mundial -1992 / Linha Yorkshire
Vice Capeão Mundial - 1992 / Linha Norwich

* PLANTEL SELECIONADO DE
ALTA LINHAGEM

* REPRODUTORES IMPORTADOS

Criadouro Bissoli

Dorival Bissoli

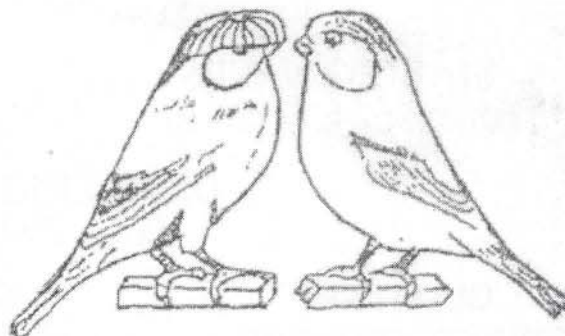
C.J. 077 / Soi 025

Canários:

Crest

Raça Espanhola

Glosters (Lip; Pint; Mel.)



- Bi-campeão Brasileiro Crest com Topete F/ Nevado Ind. -98-90 Pts/ 99-92 Pts/ vice em 00.
- Penta campeão Brasileiro da raça Espanhola Intenso Ind. -95/96/97/98/00.
- Campeão Brasileiro série raça Espanhola 2000.



Av. Nicolla Acieri, nº 750 - Bosque do Corrupira - Jundiaí - SP
Fones: (11) -Res. 486-3134 / Com. 4521-7296

CRIADOURO MONTEIRO

LEONARDO MONTEIRO - S.O.B.C. 005/022



CANÁRIOS:

- * CLÁSSICOS COM E SEM FATOR
- * PASTEL, OPALINO
- * ACETINADO, FÉO,
- * ASA CINZA, ONIX
- * TOPÁZIO, YORKSHIRE

TARIM DA VENEZUELA:

- * F1, R1, R2

Fone/Fax: 4461.5188 / 4472.7397

RUA BALACLAVA, 295 - JD. SANTO ALBERTO - SANTO ANDRÉ-SP
e-mail - leeoabc@aol.com

POR QUE AS AVES CANTAM?

Por Luis Navas Cubero

Os naturalistas reforçam a idéia de que as aves cantam por causa de seu bom estado de ânimo. Resultado difícil conciliar uma interpretação excessivamente sentimental do canto das aves. Ao cantar, uma ave até consumindo tempo e energia, que poderiam servir para buscar alimentos, ao mesmo tempo em que anunciam sua presença aos predadores. As aves teriam deixado de cantar a muito tempo se o valor de sobrevivência desta manifestação sonora não superasse os perigos que enfrenta.

O canto é tão somente um dos elementos do vocabulário das aves. Aliás, cada espécie possui seus próprios gritos: mais de uma dezena de sons diferentes em muitas espécies, cada um com seu próprio significado.

Às vezes é difícil estabelecer os limites precisos entre o canto e o chamado. Porém o canto está relacionado principalmente com a defesa do território ou com a atração de um companheiro, enquanto que o objetivo do chamado consiste em transmitir outros tipos de informações, como, por exemplo, avisar a aproximação de um predador. Os cantos tendem a ser um complicado arranjo de notas, emitidas de um modo rítmico, a maioria das vezes pelo macho. Os chamados consistem em um grupo de solos curtos de quatro ou cinco notas, menos agradáveis pelo menos ao ouvido humano.

Uma ave é capaz de transmitir muitos dados com os sons que articula, pode indicar sua espécie, sexo, identidade individual e inclusive sua condição. Pode desencadear excitação sexual, curiosidade, desassossego ou temor à outra ave. Por meio desses sons pode também atrair a uma semelhante ou afugentar um rival. Aliás, pode transmitir notícias: onde se encontram alimentos e onde tem um lugar para aninhar.

Também pode avisar aos demais a presença de um predador. Porém quando canta, uma mensagem habitual que transmite a ave é a proclamação de seu território.

Ao iniciar a época da criação, existem dois instintos que dão forma a vida de muitas aves; o de estabelecer um território e o de buscar um semelhante. O canto, em seu caráter de idioma que transmite informação de uma ave a outra, faz possível e objetivo.

A maioria das espécies que cantam podem distinguir-se uma das outras pelo canto e de fato, isto constitui uma função vital do mesmo. Com o tempo, o canto de uma ave revela o sexo a que pertence (geralmente se trata de machos); sozinho cantam as fêmeas de algumas espécies, como as periquitas, que ambos os sexos mantêm territórios no inverno. O canto se interpreta de modo distinto segundo o sexo do ouvinte. Assim, o mesmo churriar as fêmeas solitárias e recusam os machos intrusos. Porém o canto de uma ave proporciona detalhes mais sutis mediante variações imperceptíveis na tonalidade, ritmo e repertório, pode

expressar também a identidade individual da ave. Os cantos territoriais são avisos de longo alcance de uma ave para outra. Devem ser fortes e claros para terem eficácia e desde então, suficientemente intensos como para demarcarem as alas dos territórios.

Por regra geral, quanto menos chamativa é a plumagem de uma ave, mais sonoro é o seu canto. As aves que vivem e procriam em terrenos com vegetação densa/ espessa, tende, a catar com mais energia, força que as que habitam as zonas abertas. Levando em conta o tamanho da ave, o canto resulta em um coro incrível e penetrante, porém o coro, que defende um território ou uma área, tem que se fazer ouvir com competência por muitas outras aves que vivem nos bosques densos.

O canto também deve ser suficientemente persistente para surtir efeito.

Numerosas espécies elegem pontos do canto em lugares elevados das árvores, para assegurar de que seu canto abranja as zonas mais amplas possível. Outros adotam um efeito visual descrevendo trajetórias no ar. Os cantos em vôo são especialmente, características das aves terrestres que criam em terrenos abertos e sem árvores.

É muito raro que as aves rivais recuam o combate físico, visto que o risco de produzir autênticas lesões é grande para que represente um modo prático de solucionar um problema. No lugar disto, vão desenvolvendo uns modos de comportamento com os quais obtêm resultados sem se exporem a muitos perigos. Seus cantos territoriais e suas complicadas exibições intimidam, constituem batalhas de nervos e cada ave alivia a tensão acumulada por meio de impulsos contraditórios: o impulso da luta e o impulso da fuga. Um filhote que se introduz no terreno alheio procura fazer o menor ruído possível. Se o proprietário do território o ouve, é mais provável que cante com uma intensidade especial e o expulsa imediatamente de seu próprio terreno, se não é assim, apoiam o canto com posturas agressivas. A continuação pode ser perseguição e se todos decidem, as aves chegam à luta.

A ave que canta em defesa de seu território presta uma cuidadosa atenção aos cantos das outras que defendem a família. O filhote, por exemplo, se detém em cada frase de seu canto, permitindo assim que seus rivais "contestem". Mediante os "duelos" de cantos que mantêm com seus vizinhos (semelhantes), a ave conhece o local onde e encontram seus rivais, se tem alguma probabilidade que o maltrate ou se pode tranquilamente ignorá-los.

O canto das aves está intimamente ligado as estações do ano, apesar de algumas delas poderem cantar em quaisquer épocas do ano, nunca cantam tanto como na primavera, quando estabelecem seus territórios. Ao se aproximar o verão e iniciar o acasalamento e a construção de seus ninhos, a postura, a incubação e a cria de seus filhotes, os cantos de muitas espécies se tornam mais intermitentes, tímido ou inclusive cessar por um tempo. O canto da primavera surge como resposta às modificações

que os hormônios provocam no organismo da ave, particularmente o aumento do tamanho de seus órgãos reprodutores, que se deve a maior número de horas de luz. No inverno, as maiorias das aves emudecem em geral, a chuva e o mau tempo tendem a inibir o canto.

No ciclo diário, igual ao estacional, a luz é o fator principal que influencia no canto. O trânsito da noite para o dia produz o mesmo efeito no canto que a passagem do inverno para o verão. É durante o amanhecer que as aves cantam mais do que qualquer outro momento do dia. Não é fácil apresentar uma razão biológica para isto, até que existe alguma vantagem em que todas as aves cantem ao mesmo tempo, é que dessa maneira cada uma se intera do que está acontecendo em seus arredores e onde se encontram seus rivais.

Somente muito poucas espécies cantam continuamente durante o dia, a maioria se apaziguam depois da exuberância inicial do amanhecer.

As aves também empregam o que podemos denominar "avisos e chamados". A maioria das aves vive em perigo constante de ser abatidas por seus predadores. Não nos surpreende, portanto, que em sua linguagem estão incluídas um sistema de alarme eficaz contra os predadores. A primeira ave que detecta um perigo faz soar de alarme que põe sobre aviso todas as outras que podem ouvir.

O perigo pode proceder do ar ou do solo e muitas aves, adotam gritos de alarme que distinguem ameaças. Os alarmes que chamam a atenção sobre os predadores aéreos devem ser breves e agudas e constituem um tipo de som difícil de localizar. As aves ouvem este alarme se dispersam prevenindo-se do perigo. Porém o chamado de alarme para se opor ao predador terrestre, contém pistas referentes à localização da ave e do predador. Apesar do canto de cada espécie ser sempre muito distinto para que não surjam confusões, seus gritos de alarme soam sempre muito parecidos. A ave que primeiro detecta um homem avisa sozinha as aves de sua espécie, destinando a todas as demais para que possam ouvir.

As aves geralmente herdaram de seus progenitores um vocabulário completo de cantos e notas de chamadas.

Outras aves possuem a mesma habilidade inata para interpretar os cantos característicos de sua espécie com perfeição, salvo alguns detalhes. Nestes casos, a aprendizagem completa da tarefa começa, pelo instinto. A primeira vez que as aves jovens estabelecem um território, seu canto geralmente é incompleto, porém logo começa a imitar os outros machos que cantam ao seu redor. A aprendizagem por imitação é um dos grande mistérios do comportamento das aves. Muitas delas incorpora, a seu canto, notas de outras e incluem seus próprios sons produzidos por abjetos inanimados.

Pesquisa:

José Luis Oliveira

Tradução:

Adriana Gomes Oliveira

NOVAS RAÇAS DE PORTE BRASILEIRAS. PORQUE NÃO?

A Canaricultura tem se desenvolvido rapidamente no Brasil, principalmente na área de canários de cor. No segmento de canários de porte, percebo que a cada ano o seu crescimento vem acompanhado com o amadurecimento e especialização dos que se dedicam a eles.

Hoje, existem clubes especializados em Canaricultura de Porte e promovem campeonatos de altíssimo nível, graças aos seus realizadores e participantes que não se cansam de nos brindar com grandes espetáculos.

Ainda assim, preocupa-nos o desinteresse de criadores e juizes em gerar novas raças. Em miniaturizar ou agigantar as já existentes. Imaginemos um mini York, ou, um mini Bossu Belga, um mini Bernois e por outro lado uma Espanhola gigante, um Topete Alemão, ou, um Fiorino em dimensões maiores?

O segmento canários de porte tem que buscar um desenvolvimento mais acelerado para se igualar quantitativa e qualitativamente à cor, para que não seja colocado em segundo plano como ocorre em alguns clubes.

Para modificar esta situação que se estende desde o início da Canaricultura Nacional, conclamamos os juizes à desenvolverem estudos e planilhas aprovando novas raças e, aos criadores, para que formem casais que produzam estes pássaros, pois estou certo, são dotados de capacidade, intuição e perspicácia para este trabalho.

Os exemplos de criações citadas acima, são somente para mencionar mos algumas raças, não necessariamente devemos partir para redução ou aumento do tamanho, mas sim para idealizarmos uma ou mais novas raças para o segmento de canários de porte.

Quando o João Sé passou a idéia do artigo Novas Raças Brasileira, meu pensamento voou mais alto, antes mesmo de eu lê-lo pensei em um novo pássaro, com standard diferente dos já existentes, em um pássaro que se destacasse das demais raças. Não pensei em aumentar ou diminuir o já existente, mas, em usá-los para criar um novo.

Penso eu que num país tão grande e miscigenado como é o nosso querido Brasil, seria possível sim criarmos uma nova raça, miscigenando as já existentes. Temos que pensar grande, passarmos de importadores para exportadores.

Mas tudo isso, tem que ser planejado com antecedência para não virar uma bagunça e piorar as raças já existentes, e teria que ser um pássaro totalmente diferente das outras raças, pois o contrário não valeria o esforço. Além do mais, no manual de porte existem 5 raças que ainda não foram aprovadas pela COM, que são a Stanford, Meringer, Tenerife, Columbus Fancy e a Irlandesa e não queremos uma sexta.

Vamos amadurecer a idéia, entrar em contato com juizes e criadores só assim chegaremos a um consenso sobre os passos a serem dados.

Volto a dizer, vale a pena tentar!

João Sérgio Ramalho Sé
Antonio Carlos Lemo

ÁCAROS DE IMPORTÂNCIA NA CANARICULTURA



Os ácaros que acometem os canários (*sirinus canarius*), pertencem a diversas espécies e atingem várias partes do corpo destas belíssimas aves criadas em cativeiro, que tanto alegram os aficionados por estes pequenos, alegres e coloridos animais, podendo causar complicações, criando-lhes sérias alterações de saúde, interferindo na beleza, canto, comportamento, reprodução e em casos mais graves podendo chegar à morte.

Dentre os ácaros bastante conhecidos entre os criadores de pássaros, pode-se destacar os populares piolhos, também denominados piolhinhos, que pertencem a dois gêneros: *Dermanyssus* sp e *Ornithonyssus* sp.

Estes ácaros são descritos em diversas literaturas como parasita de galinhas e diversas outras espécies de aves domésticas, bem como muitas espécies de aves silvestres.

Para os canaricultores as aves que mais transmitem estes ácaros aos canários são os pardais, rolinhas, tico-tico, que muitas vezes compartilham da alimentação oferecida aos canários e ainda entram nos criatórios a procura de restos de alimentos que caem das gaiolas. Desta forma, acabam trazendo para o criadouro, os ácaros que se multiplicam rapidamente e se não forem controlados com rapidez, em poucos dias poderão parasitar todo o plantel.

No caso do *Dermanyssus* sp, raramente encontrados no corpo das aves, mas facilmente encontrados nas frestas de encaixe dos poleiros, dentro das molas das portas das gaiolas, em restos de cascas de alpiste e penas acumuladas nos fundos das gaiolas e com maior frequência embaixo do forro dos ninhos ou ainda, em qualquer tipo de frestas existentes próximas aos locais onde os canários dormem. Sugam o sangue dos pássaros na maioria das vezes durante a noite, voltam para seu esconderijo e ali fazem também a postura dos ovos.

Estes parasitas atacam tanto os canários adultos como os filhotes de qualquer idade e a proliferação é rápida, ocorrendo o ciclo evolutivo completo em apenas sete dias, ou seja, entre a postura do ovo e a transformação em um parasita adulto iniciando-se um novo ciclo reprodutivo. Eles sugam o sangue das aves, causando uma anemia que, em casos severos, podem levar a morte.

As canárias quando são expostas a grandes ataques destes ácaros, estão sujeitas a um grande desconforto e apresentam anemia, tornando-se menos ativas, quase não saem do ninho, diminuem drasticamente o trabalho de alimentar os filhotes e estes também ficam com anemia, paralisando o crescimento, tendo dificuldade de levantar a cabeça para que sejam alimentados, apresentam a mucosa da boca com uma coloração amarelada e sua penugem começa a ficar aderida no corpo, evoluindo para a morte.

Quanto ao gênero *Ornithonyssus* sp, eles são mais populares que o anteriormente descrito, atacando galinhas, pombos, pardais, periquitos, canários, podendo atingir muitas outras aves e até mesmo o homem.

Quando estes ácaros atacam os pássaros, tem preferência por se abrigarem nos ninhos, mas alguns exemplares permanecem todo o tempo no corpo das aves. Fazem sua ovoposição diretamente nas aves, depositando seus ovos na base das penas dando preferência àquelas que ficam próximas a cloaca.

O combate a estes dois gêneros de ácaros pode ser feito da mesma forma. Em primeiro plano devemos manter o criatório com janelas e portas protegidas com telas a prova de pássaros silvestres, não trazer para dentro do plantel pássaros recém-adquiridos, sem antes ter a certeza de estarem livres da presença dos ácaros.

Quanto ao tratamento de pássaros isolados pode ser feito com sucesso utilizando SBP multinseticida, a base de água, aplicando-se um pequeno jato do produto sob a cauda e em baixo de cada uma das asas, será suficiente para a eliminação completa dos parasitas que por ventura estejam presentes no corpo da ave. Não aplicando o produto em excesso, não haverá perigo de intoxicação.

Para o tratamento em todo o plantel, existem vários procedimentos que podem ser adotados, entre eles pode-se utilizar pulverizações em todo o ambiente do criatório, devendo sempre utilizar produtos de baixa toxidez para as aves.

Pode-se aplicar com segurança o K-Othrine® em dose única, que será suficiente para eliminar ovos, formas jovens e parasitas adultos, na proporção de 2,5 ml do

produto para um litro de água, que será pulverizado em todo o ambiente, dando ênfase especial às gaiolas, não necessitando fazer a retirada das aves das mesmas, deve-se ter o cuidado para apenas umedecer todo o ambiente.

Quando as canárias estão incubando seus ovos ou com filhotes e são submetidas a aplicação deste produto, algumas podem abandonar os ninhos. Existem no mercado muitos outros produtos, inclusive importados, que quando bem utilizados também apresentam excelentes resultados.

Muitos criadores tem o hábito de colocar acaricidas sob a forração dos ninhos como medida preventiva, mas não deve-se esquecer que todos estes produtos são tóxicos, em especial para os filhotes, podendo acarretar altos índices de mortalidade a eles, dando a falsa impressão que estas pequenas aves estão morrendo por estarem doentes, mas na realidade estão morrendo por intoxicação, por estarem expostas ao contato direto com o acaricida ali colocado.

Quanto ao *Knemidocoptes jamaicensis* ácaro que atinge as patas dos canários, penetrando na epiderme, causando sua proliferação e produzindo uma camada córnea (crostas) na região do tarso e dos dedos, que com o tempo começam a promover dificuldades de movimentação das articulações das patas dos canários, além da má aparência que causa nas aves infectadas. Quando estes canários ficam juntos em gaiolas ou voadeiras, ocorre a transmissão do ácaro entre as aves.

O controle da doença deve ser feito em primeiro plano, tratando dos canários portadores do ácaro e em segundo plano evitando a entrada de pássaros contaminados dentro do criatório sem ter sido devidamente examinado e tratado.

Existem diversas modalidades de tratamentos que podem ser aplicados aos canários, como por exemplo, fazer uma solução de glicerina acrescida de 0,1% de Neguvon®, que deve ser aplicada em uma fina camada (evitar excesso) nas patas dos canários, realizando uma aplicação ao dia e em dias alternados, num total de três aplicações. Outra modalidade de tratamento pode ser a aplicação da Ivermectina que pode ser encontrada no mercado com diversas denominações comerciais. Sua aplicação em dose única pode ser feita retirando-se cinco ou seis penas de uma das coxas da ave e passando uma fina camada sobre o local previamente depenado (evitar excesso) ou ainda aplicando também uma fina camada diretamente sobre as crostas, sempre tomando precaução para evitar intoxicações por utilização do produto em

excesso.

O ácaro *Cytodites nudus*, parasita os sacos aéreos, brônquios e traquéia dos canários, periquitos, pombos e outras aves domésticas. Para os canários quando são submetidos a condições estressantes no criatório e se forem infestados pelo ácaro, apresentam inapetência, emagrecimento, aumento da secreção de muco na traquéia e nos brônquios, bronquite, broncopneumonia e pneumonias.

Estes ácaros causam irritação nas vias aéreas superiores, provocando tosse acompanhada de estertores nas aves, especialmente durante a noite, quando estes ruídos podem ser mais facilmente audíveis.

Para evitar a disseminação da doença no criatório deve-se promover uma higienização completa das gaiolas, das vasilhas utilizadas para a alimentação das aves, bem como toda a estrutura do criatório, com acaricidas como o K-Othrine® e não permitir a entrada imediata no plantel de pássaros recém adquiridos, haja vista que os ácaros podem ser encontrados facilmente parasitando aves clinicamente sadias. Estas aves devem ser submetidas primeiro a um tratamento e devem ficar em quarentena para posteriormente serem introduzidas no criatório.

Um tratamento recomendado tem sido a aplicação da Ivermectina, (Ivomec®), retirando-se cinco ou seis penas de uma das coxas da ave e passando uma fina camada no local depenado (dose única), evitando-se sempre o uso excessivo do medicamento, para não provocar uma possível intoxicação.

Este tratamento tem apresentado bons resultados e com um custo baixo para os canaricultores. Existem muitos criadores que preferem utilizar produtos importados em seus planteis, sob a alegação de que eles apresentam melhores resultados em suas aves. A utilização de produtos nacionais ou importados deve merecer a escolha que cada um preferir.

Esperamos que com estas simples palavras descritas anteriormente, tenhamos conseguido transmitir algumas informações que possam ser úteis àqueles que dedicam parte de seu precioso tempo à canaricultura, criando belos pássaros que promovem muita alegria a seus admiradores, através de suas cores, formas, plumagens e ainda através de seu canto mavioso.

Celso Leite Villela
Médico Veterinário
Criador de Frisados Parisienses

RETRATO DE UM CRAQUE

Lá pelo ano de 1959, alguns criadores liderados por esta personalidade que descreverei a seguir, fundaram o Centro Paulista de Criadores de Canários Frisados.

Este nosso campeão foi á luta e conseguiu realizara 1ª Exposição de Frisados Parisiense tendo como local o Teatro, Municipal de São Paulo. A 2ª Exposição foi realizada em uma famosa loja de departamentos, hoje já extinta, de nome Piram, que localizava-se a Av. São João, em São Paulo.

Este entusiasta pela raça de Frisados Parisiense, teve sempre como finalidade a divulgação e propagação desta raça de pássaros tão querida.

Tive a prazer de conhecê-lo em 1967 quando o visitei para conhecer sua criação. Quando vi seus pássaras fiquei maravilhado, adquirindo dois casais e a partir daí começamos uma grande amizade.

Através dessa convivência posso dizer que tudo de mais importante que consegui aprender em matéria de Frisado Parisiense devo

a este criador. Fizemos várias viagens para o Rio de Janeiro, que na época tinha os melhores pássaros e por consequência os melhores criadores, tais como, Daniel Hungria, Carlos Castilho, José Portes da Rocha (conhecido como Carne Seca) e muitos outros. Tive também a felicidade de vê-lo julgando os pássaros e, podendo aprender quais qualidades são importantes para a formação de um bom Frisado Parisiense.



Apesar de sua mudança para Florianópolis, ainda fui visitá-lo em 1987 e nessa visita adquiri alguns pássaros de sua criação.

Em qualquer atividade existem as pessoas que apenas passam e outras que se notabilizam e conseguem através de sua habilidade ser diferentes da maioria este é o caso de ARI DA SILVEIRA.

Um abraço amigo e obrigado por sua contribuição pela divulgação e aperfeiçoamento do Frisado Parisiense.

Carlos Alberto Ruiz



Ari da Silveira entre José Luis e Fusari

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO / 2000

por: Roberto F. Pacheco

Durante os meses de junho e julho foram realizados no **CENTRO PAULISTA DE CRIADORES DE CANÁRIOS FRISADOS**, os concursos **CLÁSSICO** onde concorreram somente os canários Frisados Parisienses e o **OFICIAL** com a participação de todas as raças de canários de Porte. Em seguida, fomos ao **Brasileiro**, onde mais uma vez nos consagramos vencedores, com vários criadores se projetando a nível nacional.

Agora chegou a hora de premiar os vencedores. Em um jantar de confraternização, onde estiveram presentes os associados, familiares, patrocinadores e convidados, o **CENTRO PAULISTA**, homenageou os seus heróis. Num

clima de alegria e cordialidade foram entregues os troféus, medalhas, diplomas e demais prêmios, a todos os criadores que fizeram por merecer. E que, com sua dedicação, experiência e seus pássaros maravilhosos enaltecem mais uma vez o nome do **CENTRO PAULISTA** no cenário nacional.

No decorrer da festa houve distribuição de brindes sorteados entre os presentes, o que provocou muita descontração, aplausos e gargalhadas. Tudo isso acompanhado por uma boa música, um bom churrasco, um ótimo chopp. Criador não deixe de participar, os próximos concursos estão aí, inscreva suas aves, seja um campeão !!!



Mesa de troféus e medalhas



Dona neusa Momesso recebendo diploma do Sr. Motta.



Walter, (vice-presidente) recebendo troféu de seu neto (corintiano) Felipe.



José Luis recebendo sua premiação



Jantar de Entrega de Prêmios



Diretoria do Centro Paulista

da esq / direita:
- Waldemar Luis
- José Luis R. Oliveira
- Roberto Pacheco
- Antonio A. Motta
- Walter De Branco
- Fusari
- Carteiro
- Joaquin
- Pedro Longo

Taças - Troféus - Medalhas - Placas - Gravações - Brindes

B2 Comunicação



Tel. (011) 3082-7839 / 3082-9848 / 3081-6052**

Fábrica: Rua Cuiahá, 624 - Moóca - São Paulo - SP - Tel. (011) 6601-2553**

DESTAQUE !!!! “Um Hobby à caminho da perfeição.”

Durante os vários anos em que vivemos no meio da canaricultura, ouvimos muitas tentativas de se definir, ou explicar os motivos que levam as pessoas a se dedicarem à criação de canários. Na verdade, essas pequenas aves com seu encanto atraem os homens a centenas de anos, segundo nos conta a história.

O Centro Paulista de Canários Frisados tem a honra de contar em seu quadro associativo com o criador **Walter De Branco**, o nosso homenageado, um dos sócios mais antigos e atuantes dessa sociedade. Vice-Presidente do clube, foi um dos idealizadores e líder na batalha pela construção da nossa sede social.



Há mais de vinte anos se dedica com muito amor e carinho à criação de canários. Em seu criadouro está sem dúvida, um dos melhores plantéis de canários da raça *Gibber Italicus* do Brasil. Essa especialização é fruto de trabalho sério, observação, cuidado e seleção dos pássaros dessa raça a mais de oito anos. Campeão Brasileiro em 1997, sempre classificando muito bem os seus pássaros nos campeonatos abertos, e oficiais. Sendo suas aves sempre muito disputadas por criadores deste e de outros estados.

De Branco diz que o *Gibber Italicus* impressiona por sua beleza, imponência e elegância no momento que “entra em forma”. Cria seus pássaros em ambiente próprio, bem arejado, onde os raios do sol entram pela manhã sem pedir licença. Lá recebe a todos com muita cordialidade, sorriso aberto e camarada. Simples em seus gestos e maneira de falar, ele acha que o melhor da história é criar bem, visando os campeonatos e fazer novas amizades.

por: Roberto F. Pacheco



AVICULTURA JURACI PAVANI

Aves, Pássaros,
Gaiolas, Medicamentos,
Rações p/ Cães e Gatos em geral



MERCADO MUNICIPAL TUCURUVI
AV. NOVA CANTAREIRA, 1686
BOX 20 - TEL 6953-0202

CONSIDERAÇÕES SOBRE O 38º CONCURSO OFICIAL



Ano 2000 foram inscritos para julgamento, 507 aves, exclusivamente de segmento, canários de porte. Observamos 22 raças assim distribuídas:

SÉRIE POSTURA: Bussa Belga; 1, Scotch Fancy; 6, Munchener; 7 e Hoso Japonês; 10. No tocante a raça Munchener foi a que apresentou pior qualidade, sendo desclassificados, por não apresentarem padrão de raça, 3 canários. Na Scotch Fancy bem como a Hoso Japonês foram exibidos campeões, sendo o Hoso 012, muito bom.

SÉRIE FORMA: Border; 1, Norwich; 33, Yorkshire; 37, Fife Fancy; 22, Bernois; 5, Gloster; 58, Raça Espanhola; 13, Lancashire; 32 e Crest Bred; 16. Custa-nos acreditar que numa associação ornitológica, até então exclusivamente voltada é canaricultura de porte, seja apresentado para concurso apenas um exemplar da tão popular raça Border. Dentre as raças apresentadas nesta série, a que menos apresentou caracteres de padrão foi a Bernois. Causou muita surpresa a raça Gloster não ter apresentado nenhum campeão, face a evolução que esta raça vem alcançando neste últimos anos. O mesmo para a Fife Fancy, pelos canários apresentados. As raças que apresentaram exemplares campeões foram; Norwich, Yorkshire, Raça Espanhola, Lancashire e Crest Bred. Esta última com dois campeões fundo branco, um espetáculo. Muito lindos os Raça Espanhola, principalmente o nº 027, e os Lancashire nºs 031 e 013, duas maravilhas fundo nevado.

SÉRIE DESENHO: Lizard sem cúpula, 11 e Lizard com cúpula 25. Nesta série com 36 aves, tivemos somente um canário com 88 pontos, com cúpula fundo intenso de nº 001, os demais, com pontuação abaixo. Notamos em uma grande maioria, boa forma, porém muito pobres em lipocromo e desenho que é o item de maior valor no julgamento.

SÉRIE FRISADOS: Frisados Parisienses; 20, Frisados Suíço; 2, Frisado do Norte; 5, Frisado do Sul; 15, Gibber Italicus; 23, Padovano; 8 e Fiorino; 4. E o Giboso Espanhol? Continua sumido das exposições. Mesmo no Campeonato Brasileiro, notamos um número muito reduzido de exemplares desta raça. O Frisado Suíço também é muito ausente dos concursos do Centro Paulista. Nesta ano apresentaram-se 2 pássaros fundo

branco, mas foram desclassificados por estarem fora do padrão exigido.

Na Frisado Parisiense, houve uma queda na qualidade, comparando anos anteriores. Nas raças Frisado do Sul e do Norte, apresentaram pássaros razoáveis. Precisamos melhorar o tamanho dos Padovanos, devendo ser mais volumosos e maiores. Gostamos muito dos topetes desses pássaros, em sua maioria. Os fiorinos apresentados, estavam com tamanho muito grande e, exibiram cabeças serpentiforme, tendo ainda parte calva na nuca. Suas cabeças, para o padrão exigido deverá nos lembrar o Gloster. Os Gibber Italicus estavam espetaculares.

Aplausos para as duas jóias fundo intenso, por coincidência ambos com anilha número 010.

SÉRIE TOPETE: Lancashire; 40, Crested; 13, Gloster; 59 e Topete Alemão; 11. Nesta série a raça que pior apresentou-se foi a Topete Alemão, porém exibiu um pássaro muito bom, de nº 104 fundo intenso. A Crested mostrou um campeão fundo nevado de nº 084. Na Gloster tivemos dois canários com 90 pontos, de topetes espetaculares, foram os de nº 112 (E3NM) e 023 (E3NP). Quanto aos Lancashires, no meu entender, foram as estrelas principais do concurso. Tivemos campeões nas três cores de fundo. Nos nevados o canários 029, no fundo intenso o de anilha 060 a grande vedete e, na cor branca o primeiro e segundo lugar, com 90 pontos, canários 006 e 146 respectivamente.

Meus amigos, tecer considerações sobre vossos pássaros não foi tarefa muito cômoda. Elogiar é fácil, difícil é apontar as más qualidades, porém, meu objetivo e para que tenham mais rigor nos acasalamentos, revendo seus pássaros qualitativamente.

Para finalizar, parablenizo a todos os participantes deste 38º CONCURSO OFICIAL DO CENTRO PAULISTA, visto que o saldo foi bastante positivo, pois, angariamos um honroso Vice Campeonato Brasileiro.

J. Fusari - Juiz OBJO/FOB

CRIADOURO ANAROGÉRIO

Nelson Pinto de Almeida - CPCCF 075

PLANTEL ALTAMENTE SELECIONADO

CANÁRIOS DE PORTE:
FRISADO PARISIENSE,
LANCASHIRE,
NORWICH,
GLOSTER,
LISARD, TODAS AS CORES E COM FATOR,
CREST BRED



RUA AMABILE SOATO CAVALHEIRO, 35 - VILA GALVÃO - GUARULHOS - SP
CEP 07070-160 - FONE: 6451.7746 - CEL.: 9969.7330

CRIADOURO **PAULISTA**

ALTEMIR DE CASTRO CARTEIRO-CPCCF 177

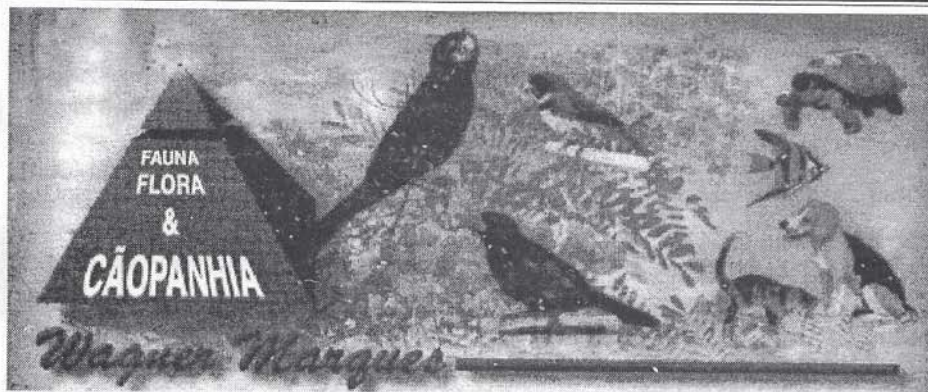
CANÁRIOS:

FRISADO PARISIENSE



FONE/FAX: (0xx11) 6421.2604

Rua Arlinda Falcão, 19 - Vila Augusta - Guarulhos - SP-CEP 07040-150



- SEMENTES ESPECIAIS:
ALPISTE ARGENTINO E CANADENSE, PAINÇO, PRETO, VERMELHO,
BRANCO, VERDE, ETC, PREPARADAS PARA CURIÓ E BICUDO,
CANÁRIO DA TERRA, COLEIRO, PICHARRO.
- MEDICAMENTOS ATUAIS
- COCCIDEX, BAYCOX E IVOMEC
- PRODUTOS CêDé (Farinhadas, Minerais, etc)
- PRODUTOS RAVASI (Energet, Transivit, Biosal, etc)
- PRODUTOS LAVISOO (Aminosol, Orosol, Aminopan, Babyssoo, etc)
- PRODUTOS ORLUX, BEPLER, WITTE MOLEN
- GAIOLAS ESPECIAIS PARA CURIÓ, BICUDOS, SABIÁ, PICHARRO, ETC.

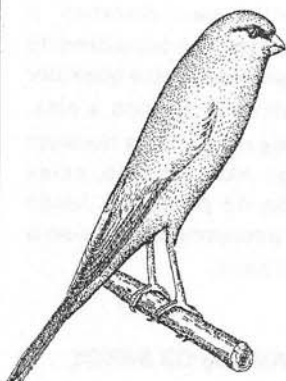
CD's de Canto de Bicudo, Curió e Outros Pássaros

ENTREGAS PELO CORREIO EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

RUA DA PAZ, 1.134 - CHÁCARA SANTO ANTONIO-SP / FONE: 5182-1115

CRIOURO JAF

Jorge Ari Ferrari - CPCCF 184



CANÁRIOS:
FRISADO PARISIENSE,
YORKSHIRE,
GIBBER E ROLLER.

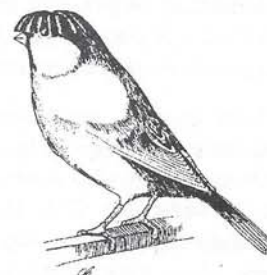
Fone: 875.4151
(FUTURO 3975.4151)

RUA ARNALDO ALVERNANZ NUNES, 297
CEP 02969-100 - PIRITUBA - SÃO PAULO-SP

CRIOURO MOMESSO

NEUSA MARTINS MOMESSO
CPCCF 119

CANÁRIOS DE PORTE:
LANCASHIRE, FRISADO PARISIENSE,
GLOSTER E CRESTED
EXÓTICOS EM GERAL



Fone: (0xx11)4238.3038

ENDEREÇO CORRESPONDÊNCIA
R. ARLINDO MARCHETTE, 777 - BOA VISTA
SÃO CAETANO DO SUL-SP - CEP 09272-010
ENDEREÇO CRIADOURO
ESTRADA FRANCISCO JOSÉ AYUBE, KM 158
BAIRRO PINHAL DE CIMA - PINHAL DO SUL-SP

PROBLEMAS REPRODUTIVOS DOS CANÁRIOS



Todo criador tem alguns casais que simplesmente não se reproduzem durante a estação adequada. Por que são estes casais inativos? As causas são razoavelmente numerosas. Há uma suposição óbvia que um ou ambos os membros deste casal é demasiado jovem ou tem algum problema reprodutivo. O que acontece exatamente quando um pássaro se reproduz em determinada circunstância e não em outra e quais são os estímulos envolvidos neste processo?

Os hormônios, substâncias químicas produzidas pelas glândulas e liberadas na corrente sanguínea, são responsáveis pelo controle de inúmeras funções do organismo, dentre elas a reprodução. Uma das principais glândulas envolvidas neste processo é a hipófise, situada na cabeça e que controla o funcionamento das gônadas (ovários e testículos).

PARTICULARIDADES DE CADA SEXO

ALTERAÇÕES DAS FÊMEAS

A infertilidade de uma fêmea geralmente se traduz pela falta de postura, mas há alguns raros casos de ovos inférteis. Neste último caso, o acasalamento sucessivo com três machos diferentes sem fertilização confirma o diagnóstico de esterilidade da fêmea.

Alterações ovarianas ou hormonais, tumores e infecções podem impedir a fertilização e determinar a postura de ovos inférteis. Intoxicações, fraqueza, senilidade e ambiente desfavorável são outros fatores que podem determinar infertilidade. Alterações obstrutivas do sistema genital feminino impedem o livre acesso dos espermatozoides aos óvulos, comprometendo a fertilização.

O fator idade é importante e merece maiores discussões. As fêmeas primíparas (que botam pela primeira vez), costumam apresentar uma quantidade considerável de ovos inférteis, às vezes até 50%. Esta infertilidade inicial normalmente cessa rapidamente. Algumas fêmeas adultas freqüentemente põem ovos inférteis quando as posturas ficam muito próximas, ou seja, quando a canária bota enquanto os filhotes da ninhada anterior ainda estão muito novos. Aparentemente, este fato se deve a alterações nos níveis de hormônio prolactina, responsável pelo choco e instinto de alimentar os filhotes pela fêmea, razão pela qual estas canárias quase sempre são mães ruins.

Fêmeas afastadas dos machos em idade precoce

podem não ter experiência bastante para aceitá-los. Embora este fato ocorra com mais frequência entre psitacídeos, pode também ser visto em algumas canárias. Uma boa opção para despertar a reprodução das fêmeas é colocá-las primeiro na gaiola de reprodução juntamente com o ninho (contrariamente do que a maioria faz), somente introduzindo-se o macho após três dias. Isto geralmente é um estímulo reprodutivo para elas.

Outro problema relativamente comum entre as fêmeas são aquelas que, a despeito de mostrarem sinais de postura (abdômen inchado, fezes amolecidas e até mesmo aninhamento), não botam ovo algum. Estes casos normalmente relacionam-se a problemas funcionais graves, que impedem a produção de óvulos. São pássaros que raramente voltam a ter um ciclo reprodutivo normal e, a menos que tenham altíssimo valor genético, devem ser sumariamente descartados.

Os poleiros redondos, lisos e de diâmetro inadequado podem ser também causa de infertilidade, sobretudo para canários de porte grande e de posição. A incapacidade de uma correta apreensão do poleiro por parte da fêmea faz com que a mesma se sinta insegura e evite o acasalamento. Por isto, os poleiros devem ser específicos para cada raça.

ALTERAÇÕES DOS MACHOS

A má nutrição ou baixa luminosidade pode tornar os testículos afuncionais, levando a supressão do instinto sexual e dificuldades durante o acasalamento. Alguns machos podem ser sexualmente indiferentes a certas fêmeas em particular ou a qualquer uma, mostrando-se completamente letárgicos à elas. Normalmente este é um problema difícil de se resolver e, quando não há má iluminação e/ou nutrição, estes machos devem ser descartados do plantel. A idade também é um fator importante, desaconselhando-se o uso de pássaros com mais de 3 anos.

ALTERAÇÕES COMUNS A AMBOS OS SEXOS

Naturalmente todos nós temos aqueles casais que produzem ovos inférteis. A frequência destes ovos na primeira postura é relativamente alta,

mas se persiste a partir da segunda há algum problema no acasalamento. As causas deste problema são várias, mas a incompatibilidade entre os membros do casal e a infertilidade do macho parecem ser as mais comuns.

O tipo de pena que a ave apresenta também é um fator importante. Canários de pena longa têm maior dificuldade de um acasalamento correto e devem ter as penas ao redor da cloaca bem cortadas antes do acasalamento. Este fator parece afetar mais às fêmeas, embora machos com excesso de penas também tenham dificuldades em cruzar. Também é necessário verificar com frequência se estas penas cloaca não estão com fezes grudadas, pois além do evidente problema sanitário, a fertilização fica comprometida.

ALTERAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DO EMBRIÃO

Há muitas causas para a morte do embrião dentro do ovo e cada criador certamente já teve estes casos em seu plantel. A morte do embrião pode ocorrer durante todo o estágio de desenvolvimento, entre a fertilização e o final da incubação. Entretanto, há duas fases onde esta mortalidade ocorre com mais frequência, entre o 1º e o 4º dias e nos dois dias finais de incubação.

As causas principais de morte embrionária precoce incluem fatores hereditários (letais), fisiológicos (composição do ovo, retenção dentro da fêmea e alterações no choco), nutricionais (deficiência de vitaminas), infecciosos (contaminação do ovo por certos agentes, principalmente bactérias do gênero *Salmonella*) e danos físicos (quebras da casca). A morte embrionária tardia normalmente decorre de falhas no choco, más condições ambientais (falta de oxigênio ou umidade), mal posicionamento ou deformidades do embrião.

Os problemas de choco são relativamente comuns e podem ser causados por deficiência hormonal (determina perda do instinto de choco), parasitos, unhas muito grandes que danificam o ovo e machos que tentam cruzar com a fêmea em incubação.

Embriões de pais doentes, fracos, velhos ou muito consanguíneos freqüentemente não têm força suficiente para quebrar a casca quando esta está um pouco mais dura que o normal. Nestes casos, a umidificação dos ovos com água morna costuma apresentar resultados satisfatórios.

INFERTILIDADE E DEFICIÊNCIA NUTRICIONAL

Os fatores nutricionais são importantes não só para a fertilidade, como também para a criação dos filhotes. Qualquer leigo sabe que deficiências nutricionais levam a alterações na reprodução das aves, mas poucos consideram a contrapartida. Aves que recebem excessos de determinados nutrientes

geralmente são completamente estéreis. Por isto, recomenda-se uma alimentação balanceada, mas sem excessos.

A infertilidade pode naturalmente ser causada por umas deficiências nutricionais, dentre as quais muito se fala das avitaminoses.

As vitaminas são substâncias orgânicas, sintetizadas principalmente pelos vegetais e ingeridas pelos pássaros junto com sua alimentação. Mesmo as quantidades pequenas, são essenciais para a vida. Doenças específicas causadas pela falta ou deficiência de algumas vitaminas, as avitaminoses, podem determinar disfunções nos níveis de hormônios responsáveis pela reprodução. As vitaminas também são essenciais para assegurar um desenvolvimento completo do embrião, para impedir sua morte dentro da casca e para garantir um crescimento normal dos jovens.

As avitaminoses podem ser primárias, quando há níveis insuficientes na alimentação, ou secundárias, quando a ave não consegue absorver os nutrientes ingeridos devido a alguma disfunção, geralmente localizada no trato digestivo (por ex. as diarreias).

Embora sua participação no processo reprodutivo das aves ainda não tenha sido irrefutavelmente comprovada, a vitamina E é tida como essencial a um bom desempenho reprodutivo e muitos criadores suplementam com fontes externas, principalmente gérmen de trigo. Esta suplementação parece ser completamente desnecessária, pois a vitamina E está presente em quantidades satisfatórias em todas as sementes oleaginosas, como por exemplo, colza e niger.

Em periquitos australianos, há uma comprovada degeneração dos túbulos testiculares produzida por deficiência de vitamina B.

A IMPORTÂNCIA DA LUZ

A luz, especificamente o aumento em sua duração e intensidade, tem um grande efeito no ciclo reprodutivo. Ela estimula a hipófise a produzir seus hormônios, dentre os quais aqueles envolvidos no processo de reprodução. Assim, luz e nutrição são os principais fatores que determinam o sucesso na reprodução dos pássaros. O ápice da reprodução ocorre sempre naquelas épocas onde há maior luminosidade, ou seja, aproximadamente em outubro, meados da primavera onde os dias são mais longos.

Pode-se concluir, portanto, que aumentos artificiais na quantidade diária de luz são estimulantes do processo reprodutivo. Qualquer acréscimo (ou decréscimo) de luminosidade, entretanto, deve ser feito de maneira gradual.

Fernando Antônio Bretas Viana
Juiz OBJO/FOB

CRIADOURO VENTURINI

FRISADO PARISIENSE
YORKSHIRE
NORWICH
BORDER
LIZARD
CRESTED
GLOSTER



AV. BENEDITO BENTO, 330
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP
CEP 12236-580

FONE: 0xx12 - 3931-3903

CRIADOURO Ponte Grande

CANÁRIOS DE PORTE
FRISADOS
YORKSHIRE
LANCASHIRE
NORWICH



"DICÃO"

Fone: 6421.6151

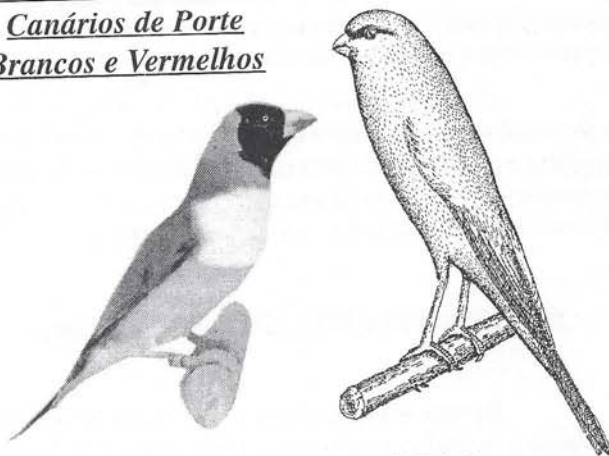
Sócio CPCCF nº 273

RUA 8 DE DEZEMBRO, 101 - CEP 07032-030
PONTE GRANDE-GUARULHOS - SP

CRIADOURO UEDA

CPCCF 30

Diamante de Gould
Canários de Porte
Branco e Vermelhos



Fone: 279-4518

RUA DA MOOCA, 862
MOOCA-SP-CEP 03104-000

RESULTADO DA EXPO-CLÁSSICA (2000) FRISADO PARISIENSE

CP - FBF - FRISADO PARISIENSE FDO. BRANCO - FÊMEA INDIVIDUAL

- | | |
|---|----|
| 1) 0021-1 CF-0106 JULIANO LUCINDA CHAVES CINTRA | 88 |
| 2) 0020-1 CF-0202 EDISON VAGNER MARTIN | |
| 3) 0009-1 CF-0123 HELIO CÂNDIDO DE ALMEIDA | |
| 4) 0019-1 CF-0106 JULIANO LUCINDA CHAVES CINTRA | |
| 5) 0021-1 CF-0202 EDISON VAGNER MARTIN | |

CP - FBM - FRISADO PARISIENSE FDO. BRANCO - MACHO INDIVIDUAL

- | | |
|--|------|
| 1) 0004-1 CF-0041 ANTONIO ANTONIASSI | 90CP |
| OBS.: CAMPEÃO DA EXPOSIÇÃO | |
| 2) 00041-1 CF-0106 JULIANO LUCINDA CHAVES CINTRA | |

CP - FIF - FRISADO PARISIENSE FDO. INTENSO- FÊMEA INDIVIDUAL

- | | |
|---|----|
| 1) 0015-1 CF-0147 CONRADO AGNELLI | 87 |
| 2) 0053-1 CF-0106 JULIANO LUCINDA CHAVES CINTRA | |
| 3) 0177-1 CF-0041 ANTONIO ANTONIASSI | |

CP - FIM - FRISADO PARISIENSE FDO. INTENSO - MACHO INDIVIDUAL

- | | |
|---|----|
| 1) 0028-1 CF - 0106 JULIANO LUCINDA CHAVES CINTRA | 88 |
| 2) 0048-1 CF - 0041 ANTONIO ANTONIASSI | |
| 3) 0025-1 CF - 0106 JULIANO LUCINDA CHAVES CINTRA | |
| 4) 0034-1 CF - 0009 FRANCISCO COMMITO | |
| 5) 0010-4 CF - 0123 HELIO CÂNDIDO DE ALMEIDA | |

CP - FNF - FRISADO PARISIENSE FDO. NEVADO - FÊMEA INDIVIDUAL

- | | |
|---|-------|
| 1) 0030-1 CF - 0147 CONRADO AGNELLI | 90 CP |
| 2) 0015-1 CF - 0106 JULIANO LUCINDA CHAVES CINTRA | |
| 3) 0012-1 CF - 0009 FRANCISCO COMMITO | |
| 4) 0244-1 CF - 0041 ANOTNIO ANTONIASSI | |
| 5) 0019-1 CF - 0041 ANTONIO ANTONIASSI | |

CP - FNM - FRISADO PARISIENSE FDO. NEVADO - MACHO INDIVIDUAL

- | | |
|---|-------|
| 1) 0012-1 CF - 0147 CONRADO AGNELLI | 90 CP |
| 2) 0017-1 CF - 0273 FREDERICO BERTOLACINI | |
| 3) 0002-1 CF - 0202 EDISON VAGNER MARTIN | |
| 4) 0023-1 CF - 0106 JULIANO LUCINDA CHAVES CINTRA | |
| 5) 0009-1 CF - 0032 PAULO CELSO GIRO | |

**JUÍZES: J. FUSARI NETO
JOSÉ LUIS R. OLIVEIRA**



Centro Paulista de Criadores de Canários Frisados - C.P.C.C.F.

RESULTADO GERAL DA XXXIX EXPOSIÇÃO DE CANÁRIOS

Clas.	Gaiola	Anel	Criador	Pontos
CP A1B - BOSSU BELGA FUNDO BRANCO				
1.	I	0448 0343.0243.00	JOSE MARCIO C.NAVES	86
CP A1N - BOSSU BELGA FUNDO NEVADO				
1.	I	0449 0290.0243.00	JOSE MARCIO C.NAVES	86
CP A2B - SCOTCH FANCY FUNDO BRANCO				
1.	I	0451 0421.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	89
2.	I	0450 0324.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	87
1.	Q	0452 0055.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	354
1.	Q	0455 0239.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	
1.	Q	0454 0112.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	
1.	Q	0453 0111.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	
CP A2I - SCOTCH FANCY FUNDO INTENSO				
1.	I	0457 0365.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	86
2.	I	0456 0004.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	86
1.	Q	0458 0005.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	354
1.	Q	0460 0172.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	
1.	Q	0459 0012.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	
1.	Q	0461 0244.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	
CP A2N - SCOTCH FANCY FUNDO NEVADO				
1.	I	0464 0001.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	90
2.	I	0466 0193.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	88
3.	I	0467 0367.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	87
5.	I	0473 0325.0243.00	JOSE MARCIO C.NAVES	
1.	Q	0468 0011.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	352
1.	Q	0471 0208.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	
1.	Q	0469 0048.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	
1.	Q	0470 0159.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	
1.	R	0472 0016.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	
CP A3B - MUNCHENER FUNDO BRANCO				
1.	I	0476 0146.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	88
CP A3I - MUNCHENER FUNDO INTENSO				
1.	I	0482 0094.0243.00	JOSE MARCIO C.NAVES	90
2.	I	0479 0069.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	88
3.	I	0477 0008.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	87
4.	I	0480 0145.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	
5.	I	0478 0068.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	
CP A3N - MUNCHENER FUNDO NEVADO				
1.	I	0485 0140.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	90
2.	I	0488 0310.0243.00	JOSE MARCIO C.NAVES	88
3.	I	0484 0122.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	87
4.	I	0486 0179.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	
CP A4B - HOSO JAPONES FUNDO BRANCO				
1.	I	0001 0013.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	88
CP A4I - HOSO JAPONES FUNDO INTENSO				
1.	I	0015 0284.0243.00	JOSE MARCIO C.NAVES	90
2.	I	0005 0440.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	89
3.	I	0007 0311.0243.00	JOSE MARCIO C.NAVES	88
4.	I	0003 0211.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	
5.	I	0006 0215.0243.00	JOSE MARCIO C.NAVES	
CP A4N - HOSO JAPONES FUNDO NEVADO				
1.	I	0012 0418.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	90
2.	I	0009 0441.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	89
3.	I	0013 0427.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	87
4.	I	0011 0142.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	
5.	I	0010 0124.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	
CP B1I - BORDER FUNDO INTENSO				
1.	I	0492 0057.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	90
2.	I	0491 0056.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	86
3.	I	0490 0143.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	86
4.	I	0493 0003.0277.00	JOAQUIM J.L. ARAUJO	
CP B1N - BORDER FUNDO NEVADO				
1.	I	0495 0054.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	86
2.	I	0496 0002.0277.00	JOAQUIM J.L. ARAUJO	86
CP B2B - NORWICH FUNDO BRANCO				
1.	I	0499 0008.0277.00	JOAQUIM J.L. ARAUJO	88
2.	I	0497 0046.0022.00	MARIANO IDALGO RAMIRES	87
3.	I	0498 0005.0075.00	NELSON PINTO ALMEIDA	86
CP B2I - NORWICH FUNDO INTENSO				
1.	I	0502 0009.0277.00	JOAQUIM J.L. ARAUJO	88
2.	I	0500 0064.0075.00	NELSON PINTO ALMEIDA	87
3.	I	0501 0065.0075.00	NELSON PINTO ALMEIDA	86
CP B2N - NORWICH FUNDO NEVADO				
1.	I	0504 0004.0075.00	NELSON PINTO ALMEIDA	88
2.	I	0503 0007.0007.00	JOSE FUSARI NETO	87
CP B3B - YORKSHIRE FUNDO BRANCO				
1.	I	0340 0019.0244.00	VALTER REGANHAN	88
2.	I	0341 0023.0244.00	VALTER REGANHAN	87
3.	I	0339 0012.0006.00	LUIZ G. LARANJEIRA	87
CP B3I - YORKSHIRE FUNDO INTENSO				
1.	I	0344 0033.0032.00	PAULO CELSO GIRO	90
2.	I	0345 0057.0032.00	PAULO CELSO GIRO	88
3.	I	0351 0011.0148.00	WALDEMAR LUIZ	88
4.	I	0352 0022.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	
5.	I	0346 0058.0032.00	PAULO CELSO GIRO	
CP B3N - YORKSHIRE FUNDO NEVADO				
1.	I	0376 0036.0184.00	JORGE ARI FERRARI	90
2.	I	0362 0011.0032.00	PAULO CELSO GIRO	89
3.	I	0367 0056.0032.00	PAULO CELSO GIRO	89
4.	I	0358 0001.0006.00	LUIZ G. LARANJEIRA	
5.	I	0368 0060.0032.00	PAULO CELSO GIRO	
CP B4B - FIFE FANCY FUNDO BRANCO				
1.	I	0021 0005.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	88
2.	I	0018 0003.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	87
3.	I	0020 0340.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	87
4.	I	0017 0010.0007.00	JOSE FUSARI NETO	
5.	I	0019 0024.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	
CP B4I - FIFE FANCY FUNDO INTENSO				
1.	I	0026 0424.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	89
2.	I	0041 0007.0277.00	JOAQUIM J.L. ARAUJO	88
3.	I	0042 0015.0277.00	JOAQUIM J.L. ARAUJO	88
4.	I	0038 0097.0243.00	JOSE MARCIO C.NAVES	
5.	I	0027 0456.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	
2.	Q	0029 0017.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	352
2.	Q	0033 0451.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	
2.	Q	0030 0021.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	
2.	Q	0035 0455.0207.00	JOAO SERGIO R. SÉ	

1. I 0546 0343.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ	87	CP E2B - CREST COM TOPETE FUNDO BRANCO	
2. I 0545 0011.0183.00 WALTER DE BRANCO	86	1. I 0605 0049.0119.00 NEUSA M. MOMESSO	87
CP D4I - FRISADO SUICO FUNDO INTENSO		2. I 0603 0008.0119.00 NEUSA M. MOMESSO	87
1. I 0553 0390.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ	87	3. I 0604 0009.0119.00 NEUSA M. MOMESSO	86
2. I 0552 0114.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ	87	CP E2N - CREST COM TOPETE FUNDO NEVADO	
3. I 0551 0010.0183.00 WALTER DE BRANCO	86	1. I 0606 0020.0075.00 NELSON PINTO ALMEIDA	88
CP D4N - FRISADO SUICO FUNDO NEVADO		2. I 0610 0048.0119.00 NEUSA M. MOMESSO	87
1. I 0555 0224.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ	88	3. I 0608 0062.0075.00 NELSON PINTO ALMEIDA	87
CP D5B - GIBBER ITALICUS FUNDO BRANCO		4. I 0609 0003.0119.00 NEUSA M. MOMESSO	
1. I 0563 0269.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES	90	5. I 0607 0039.0075.00 NELSON PINTO ALMEIDA	
2. I 0560 0026.0183.00 WALTER DE BRANCO	89	CP E4I - TOPETE ALEMAO FUNDO INTENSO	
3. I 0561 0059.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES	88	1. I 0126 0335.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ	87
4. I 0558 0004.0183.00 WALTER DE BRANCO		CP E4N - TOPETE ALEMAO FUNDO NEVADO	
5. I 0562 0060.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES		1. I 0129 0223.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ	87
CP D5I - GIBBER ITALICUS FUNDO INTENSO		2. I 0130 0414.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ	87
1. I 0592 0330.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES	90	CPB6BL - GLOSTER SEM TOPETE FUNDO BRANCO LIPOCROMICO	
2. I 0582 0011.0183.00 WALTER DE BRANCO	90	1. I 0134 0016.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES	88
3. I 0593 0338.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES	89	2. I 0132 0309.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ	87
4. I 0565 0002.0037.00 VICENTE R. DEL COCO		3. I 0133 0005.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES	
5. I 0566 0010.0037.00 VICENTE R. DEL COCO		4. I 0131 0045.0006.00 LUIZ G. LARANJEIRA	
1. Q 0567 0004.0037.00 VICENTE R. DEL COCO	358	5. I 0135 0050.0244.00 VALTER REGANHAN	
1. Q 0568 0005.0037.00 VICENTE R. DEL COCO		CPB6BM - GLOSTER SEM TOPETE BRANCO MELANICO	
1. Q 0569 0009.0037.00 VICENTE R. DEL COCO		1. I 0147 0360.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ	88
1. Q 0570 0013.0037.00 VICENTE R. DEL COCO		2. I 0139 0030.0006.00 LUIZ G. LARANJEIRA	88
2. Q 0594 0051.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES	356	3. I 0146 0347.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ	
2. Q 0595 0252.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES		4. I 0145 0202.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ	
2. Q 0596 0256.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES		5. I 0149 0029.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES	
2. Q 0597 0266.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES		CPB6BP - GLOSTER SEM TOPETE BRANCO PINTADO	
2. R 0598 0341.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES		1. I 0159 0013.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES	88
CP D5N - GIBBER ITALICUS FUNDO NEVADO		2. I 0155 0042.0006.00 LUIZ G. LARANJEIRA	87
1. I 0600 0015.0148.00 WALDEMAR LUIZ	87	3. I 0158 0075.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ	
2. I 0599 0036.0148.00 WALDEMAR LUIZ	86	4. I 0161 0035.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES	
CP D7I - GIBBOSO ESPANHOL FUNDO INTENSO		5. I 0164 0063.0244.00 VALTER REGANHAN	
1. I 0601 0254.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES	88	CPB6IL - GLOSTER SEM TOPETE AMARELO INTENSO LIPOCROMICO	
2. I 0602 0339.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES	87	1. I 0167 0185.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ	90
CP D8B - FIORINO FUNDO BRANCO		2. I 0168 0025.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES	86
1. I 0101 0197.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ	90	CPB6IM - GLOSTER SEM TOPETE AMARELO INTENSO MELANICO	
2. I 0102 0234.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ	89	1. I 0173 0409.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ	88
3. I 0103 0312.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ	87	2. I 0175 0362.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES	87
4. I 0104 0033.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES		3. I 0171 0088.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ	
5. I 0100 0107.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ		4. I 0169 0074.0015.00 EDGARD R. ALVES	
CP D8I - FIORINO FUNDO INTENSO		5. I 0172 0380.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ	
1. I 0107 0148.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ	88	CPB6IP - GLOSTER SEM TOPETE AMARELO INTENSO PINTADO	
2. I 0111 0034.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES	88	1. I 0178 0230.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ	90
CP D8N - FIORINO FUNDO NEVADO		2. I 0179 0248.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ	89
1. I 0116 0133.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ	90	3. I 0177 0196.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ	
2. I 0122 0271.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES	89	4. I 0176 0029.0119.00 NEUSA M. MOMESSO	
3. I 0121 0270.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES	88	5. I 0181 0198.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES	
4. I 0114 0015.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ		CPB6NL - GLOSTER SEM TOPETE AMARELO NEVADO LIPOCROMICO	
5. I 0115 0129.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ		1. I 0186 0321.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ	90
CP E1B - LANCASHIRE COM TOPETE FUNDO BRANCO		2. I 0185 0307.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ	89
1. I 0418 0011.0244.00 VALTER REGANHAN	88	3. I 0189 0033.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES	
2. I 0417 0056.0106.00 JULIANO L.A.CINTRA	87	4. I 0183 0084.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ	
3. I 0416 0020.0106.00 JULIANO L.A.CINTRA	87	5. I 0184 0177.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ	
4. I 0420 0026.0244.00 VALTER REGANHAN		CPB6NM - GLOSTER SEM TOPETE AMARELO NEVADO MELANICO	
5. I 0419 0025.0244.00 VALTER REGANHAN		1. I 0197 0181.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ	90
CP E1I - LANCASHIRE COM TOPETE FUNDO INTENSO		2. I 0206 0199.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES	90
1. I 0422 0053.0075.00 NELSON PINTO ALMEIDA	90	3. I 0198 0199.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ	
2. I 0424 0021.0119.00 NEUSA M. MOMESSO	89	4. I 0205 0196.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES	
3. I 0425 0062.0119.00 NEUSA M. MOMESSO	88	5. I 0196 0355.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ	
4. I 0423 0004.0106.00 JULIANO L.A.CINTRA		1. Q 0200 0087.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ	352
5. I 0421 0005.0032.00 PAULO CELSO GIRO		1. Q 0199 0358.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ	
CP E1N - LANCASHIRE COM TOPETE FUNDO NEVADO		1. Q 0201 0117.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ	
1. I 0433 0037.0032.00 PAULO CELSO GIRO	90	1. Q 0202 0361.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ	
2. I 0443 0035.0184.00 JORGE ARI FERRARI	89	3. Q 0208 0014.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES	348
3. I 0437 0016.0075.00 NELSON PINTO ALMEIDA	88	3. Q 0209 0019.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES	
4. I 0442 0064.0119.00 NEUSA M. MOMESSO		3. Q 0211 0039.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES	
5. I 0427 0003.0032.00 PAULO CELSO GIRO		3. Q 0210 0023.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES	
		3. Q 0214 0195.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES	

2. Q 0032 0426.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ
 2. Q 0034 0453.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ
 2. Q 0031 0025.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ
 2. Q 0036 0019.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ
 2. R 0037 0459.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ

CP B4N - FIFE FANCY FUNDO NEVADO

1. I 0046 0019.0007.00 JOSE FUSARI NETO 90
 2. I 0059 0458.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ 88
 3. I 0056 0023.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ 88
 4. I 0045 0007.0007.00 JOSE FUSARI NETO
 5. I 0047 0023.0007.00 JOSE FUSARI NETO

CP B5B - BERNOIS FUNDO BRANCO

1. I 0505 0020.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ 87

CP B5I - BERNOIS FUNDO INTENSO

1. I 0506 0060.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ 87
 2. I 0508 0218.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ 87
 3. I 0509 0219.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ 87

CP B5N - BERNOIS FUNDO NEVADO

1. I 0515 0413.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ 87

CP B7B - ESPANHOLA FUNDO BRANCO

1. I 0062 0213.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ 90

CP B7I - ESPANHOLA FUNDO INTENSO

1. I 0065 0001.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ 90
 2. I 0066 0091.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES 89
 3. I 0064 0422.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ 88
 4. I 0063 0320.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ
 5. I 0067 0100.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES

CP B7N - ESPANHOLA FUNDO NEVADO

1. I 0070 0027.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES 90
 2. I 0069 0025.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES 88
 3. I 0068 0423.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ 88

CP B8B - LANCASHIRE SEM TOPETE FUNDO BRANCO

1. I 0391 0008.0244.00 VALTER REGANHAN 90
 2. I 0384 0062.0032.00 PAULO CELSO GIRO 89
 3. I 0383 0020.0032.00 PAULO CELSO GIRO 87
 4. I 0390 0069.0119.00 NEUSA M. MOMESSO
 5. I 0393 0045.0244.00 VALTER REGANHAN

CP B8I - LANCASHIRE SEM TOPETE FUNDO INTENSO

1. I 0395 0027.0075.00 NELSON PINTO ALMEIDA 88
 2. I 0394 0015.0075.00 NELSON PINTO ALMEIDA 87
 3. I 0396 0038.0119.00 NEUSA M. MOMESSO 86

CP B8N - LANCASHIRE SEM TOPETE FUNDO NEVADO

1. I 0399 0019.0032.00 PAULO CELSO GIRO 90
 2. I 0402 0042.0032.00 PAULO CELSO GIRO 89
 3. I 0411 0047.0119.00 NEUSA M. MOMESSO 88
 4. I 0412 0066.0119.00 NEUSA M. MOMESSO
 5. I 0398 0017.0032.00 PAULO CELSO GIRO

CP B9I - CREST FUNDO INTENSO

1. I 0517 0040.0119.00 NEUSA M. MOMESSO 87

CP B9N - CREST FUNDO NEVADO

1. I 0519 0017.0075.00 NELSON PINTO ALMEIDA 88
 2. I 0518 0008.0075.00 NELSON PINTO ALMEIDA 87
 3. I 0520 0006.0119.00 NEUSA M. MOMESSO 86

CP C1I - LISARD SEM CUPULA FUNDO AMARELO INTENSO

1. I 0071 0085.0075.00 NELSON PINTO ALMEIDA 87

CP C1N - LISARD SEM CUPULA FUNDO AMARELO NEVADO

1. I 0073 0026.0277.00 JOAQUIM J.L. ARAUJO 87

CP C2B - LISARD COM CUPULA FUNDO BRANCO

1. I 0076 0027.0277.00 JOAQUIM J.L. ARAUJO 88
 2. I 0077 0028.0277.00 JOAQUIM J.L. ARAUJO 87
 3. I 0074 0099.0075.00 NELSON PINTO ALMEIDA 87
 4. I 0075 0101.0075.00 NELSON PINTO ALMEIDA
 5. I 0078 0029.0277.00 JOAQUIM J.L. ARAUJO

CP C2I - LISARD COM CUPULA FUNDO AMARELO INTENSO

1. I 0079 0086.0075.00 NELSON PINTO ALMEIDA 87
 2. I 0081 0137.0075.00 NELSON PINTO ALMEIDA 87
 3. I 0080 0093.0075.00 NELSON PINTO ALMEIDA 86

CP C2N - LISARD COM CUPULA FUNDO AMARELO NEVADO

1. I 0086 0014.0277.00 JOAQUIM J.L. ARAUJO 88
 2. I 0087 0023.0277.00 JOAQUIM J.L. ARAUJO 87
 3. I 0084 0084.0075.00 NELSON PINTO ALMEIDA 87
 4. I 0082 0082.0075.00 NELSON PINTO ALMEIDA
 5. I 0083 0083.0075.00 NELSON PINTO ALMEIDA

CP C3I - LISARD SEM CUPULA FUNDO VERMELHO INTENSO

1. I 0088 0374.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ 87
 2. I 0089 0403.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ 87

CP C3N - LISARD SEM CUPULA FUNDO VERMELHO NEVADO

1. I 0091 0079.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ 86
 2. I 0092 0080.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ 86

CP C4I - LISARD COM CUPULA FUNDO VERMELHO INTENSO

1. I 0095 0118.0075.00 NELSON PINTO ALMEIDA 87
 2. I 0093 0094.0075.00 NELSON PINTO ALMEIDA 87
 3. I 0094 0100.0075.00 NELSON PINTO ALMEIDA 86
 4. I 0097 0375.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ
 5. I 0096 0138.0075.00 NELSON PINTO ALMEIDA

CP C4N - LISARD COM CUPULA FUNDO VERMELHO NEVADO

1. I 0098 0247.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ 87

CP D1B - FRISADO PARISIENSE FUNDO BRANCO

1. I 0522 0014.0001.00 ANTONIO A. MOTTA 88
 2. I 0521 0013.0001.00 ANTONIO A. MOTTA 87
 3. I 0612 0015.0202.00 EDISON VAGNER MARTIN 86
 4. I 0524 0050.0001.00 ANTONIO A. MOTTA
 5. I 0523 0015.0001.00 ANTONIO A. MOTTA

CP D1I - FRISADO PARISIENSE FUNDO INTENSO

1. I 0615 0003.0147.00 CONRADO AGNELLI 88
 2. I 0616 0029.0202.00 EDISON VAGNER MARTIN 87
 3. I 0614 0005.0106.00 JULIANO L.A.CINTRA 86
 4. I 0622 0039.0022.00 MARIANO IDALGO RAMIRES
 5. I 0613 0059.0001.00 ANTONIO A. MOTTA

CP D1N - FRISADO PARISIENSE FUNDO NEVADO

1. I 0629 0011.0147.00 CONRADO AGNELLI 90
 2. I 0630 0017.0147.00 CONRADO AGNELLI 90
 3. I 0631 0001.0202.00 EDISON VAGNER MARTIN 89
 4. I 0628 0027.0147.00 CONRADO AGNELLI
 5. I 0623 0030.0022.00 MARIANO IDALGO RAMIRES

CP D2I - FRISADO DO NORTE FUNDO INTENSO

1. I 0525 0059.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ 86

CP D2N - FRISADO DO NORTE FUNDO NEVADO

1. I 0527 0356.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ 88
 2. I 0529 0408.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ 87
 3. I 0526 0058.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ 86
 4. I 0528 0407.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ

CP D3B - FRISADO DO SUL FUNDO BRANCO

1. I 0530 0050.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ 88
 2. I 0533 0346.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES 87
 3. I 0531 0086.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES 86

CP D3I - FRISADO DO SUL FUNDO INTENSO

1. I 0536 0037.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ 88
 2. I 0538 0342.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ 87
 3. I 0534 0009.0183.00 WALTER DE BRANCO 86
 4. I 0537 0318.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ
 5. I 0539 0331.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES

CP D3N - FRISADO DO SUL FUNDO NEVADO

1. I 0541 0225.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ 88
 2. I 0540 0003.0037.00 VICENTE R. DEL COCO 87
 3. I 0542 0306.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ 87
 4. I 0544 0258.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES
 5. I 0543 0083.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES

CP D4B - FRISADO SUICO FUNDO BRANCO

3. Q 0213 0049.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES
 3. Q 0215 0214.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES
 3. Q 0212 0048.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES
 3. R 0216 0038.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES

CPB6NP - GLOSTER SEM TOPETE AMARELO NEVADO PINTADO

1. I 0226 0015.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES 88
 2. I 0227 0183.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES 87
 3. I 0221 0083.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ
 4. I 0228 0250.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES
 5. I 0223 0173.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ

CPE3BL - GLOSTER COM TOPETE BRANCO LIPOCROMICO

1. I 0236 0162.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ 88
 2. I 0233 0013.0119.00 NEUSA M. MOMESSO 88
 3. I 0235 0118.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ
 4. I 0238 0207.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES
 5. I 0237 0176.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ

CPE3BM - GLOSTER COM TOPETE BRANCO MELANICO

1. I 0243 0034.0015.00 EDGARD R. ALVES 88
 2. I 0247 0227.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ 87
 3. I 0248 0032.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES
 4. I 0249 0410.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES
 5. I 0245 0174.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ

CPE3BP - GLOSTER COM TOPETE BRANCO PINTADO

1. I 0261 0010.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES 88
 2. I 0257 0046.0015.00 EDGARD R. ALVES 88
 3. I 0260 0157.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ
 4. I 0263 0189.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES
 5. I 0258 0055.0015.00 EDGARD R. ALVES

CPE3IL - GLOSTER COM TOPETE AMARELO INTENSO LIPOCROMICO

1. I 0270 0308.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ 88
 2. I 0268 0023.0119.00 NEUSA M. MOMESSO 87
 3. I 0269 0016.0119.00 NEUSA M. MOMESSO
 4. I 0267 0022.0119.00 NEUSA M. MOMESSO

CPE3IM - GLOSTER COM TOPETE AMARELO INTENSO MELANICO

1. I 0273 0410.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ 88
 2. I 0271 0113.0075.00 NELSON PINTO ALMEIDA 86
 3. I 0272 0098.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ

CPE3IP - GLOSTER COM TOPETE AMARELO INTENSO PINTADO

1. I 0274 0062.0015.00 EDGARD R. ALVES 88
 2. I 0276 0158.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ 87
 3. I 0277 0213.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES
 4. I 0278 0368.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES
 5. I 0275 0086.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ

CPE3NL - GLOSTER COM TOPETE AMARELO NEVADO LIPOCROMICO

1. I 0286 0314.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ 90
 2. I 0292 0204.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES 88
 3. I 0284 0175.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ
 4. I 0291 0203.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES
 5. I 0290 0201.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES

CPE3NM - GLOSTER COM TOPETE AMARELO NEVADO MELANICO

1. I 0300 0035.0015.00 EDGARD R. ALVES 88
 2. I 0313 0351.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES 87
 3. I 0303 0242.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ
 4. I 0310 0017.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES
 5. I 0315 0019.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES
 1. Q 0305 0073.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ 350
 1. Q 0307 0226.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ
 1. Q 0306 0214.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ
 1. Q 0308 0241.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ
 1. R 0309 0182.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ

CPE3NP - GLOSTER COM TOPETE AMARELO NEVADO PINTADO

1. I 0334 0437.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES 90
 2. I 0318 0023.0006.00 LUIZ G. LARANJEIRA 88
 3. I 0329 0364.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ
 4. I 0328 0216.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ
 5. I 0330 0406.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ

CANÁRIOS CAMPEÕES DE RAÇA**CP A2N - SCOTCH FANCY FUNDO NEVADO**

I 0464 0001.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ 90

CP A3N - MUNCHENER FUNDO NEVADO

1. I 0485 0140.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ 90

CP A4N - HOSO JAPONES FUNDO NEVADO

1. I 0012 0418.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ 90

CP B1I - BORDER FUNDO INTENSO

1. I 0492 0057.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ 90

CP B3I - YORKSHIRE FUNDO INTENSO

1. I 0344 0033.0032.00 PAULO CELSO GIRO 90

CP B4N - FIFE FANCY FUNDO NEVADO

1. I 0046 0019.0007.00 JOSE FUSARI NETO 90

CP B7B - ESPANHOLA FUNDO BRANCO

1. I 0062 0213.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ 90

CP D1N - FRISADO PARISIENSE FUNDO NEVADO

1. I 0629 0011.0147.00 CONRADO AGNELLI 90

CP D5I - GIBBER ITALICUS FUNDO INTENSO

1. I 0592 0330.0243.00 JOSE MARCIO C.NAVES 90

CP D8N - FIORINO FUNDO NEVADO

1. I 0116 0133.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ 90

CP E1N - LANCASHIRE COM TOPETE FUNDO NEVADO

1. I 0433 0037.0032.00 PAULO CELSO GIRO 90

CPB6NM - GLOSTER SEM TOPETE AMARELO NEVADO MELANICO

1. I 0197 0181.0207.00 JOAO SERGIO R. SÉ 90

Classificação Criadores de Canários de Porte

1.	0207-JOAO SERGIO R. SÉ	1662
2.	0243-JOSE MARCIO C.NAVES	712
3.	0075-NELSON PINTO ALMEIDA	300
4.	0119-NEUSA M. MOMESSO	180
5.	0032-PAULO CELSO GIRO	171
6.	0277-JOAOQUIM J.L. ARAUJO	141
7.	0244-VALTER REGANHAN	90
8.	0015-EDGARD R. ALVES	66
9.	0147-CONRADO AGNELLI	63
10.	0183-WALTER DE BRANCO	60
11.	0006-LUIZ G. LARANJEIRA	57
12.	0007-JOSE FUSARI NETO	57
13.	0184-JORGE ARI FERRARI	42
14.	0037-VICENTE R. DEL COCO	41
15.	0001-ANTONIO A. MOTTA	39
16.	0106-JULIANO L.A.CINTRA	36
17.	0148-WALDEMAR LUIZ	36
18.	0202-EDISON VAGNER MARTIN	30
19.	0022-MARIANO IDALGO RAMIRES	21

Classificação Índice Médio - INDIVIDUAL

1.	0075-NELSON PINTO ALMEIDA	9,677
2.	0207-JOAO SERGIO R. SÉ	8,744
3.	0277-JOAOQUIM J.L. ARAUJO	8,294
4.	0119-NEUSA M. MOMESSO	7,500
5.	0015-EDGARD R. ALVES	6,000
6.	0243-JOSE MARCIO C.NAVES	5,887
7.	0032-PAULO CELSO GIRO	5,344
8.	0007-JOSE FUSARI NETO	5,182
9.	0183-WALTER DE BRANCO	3,333
10.	0106-JULIANO L.A.CINTRA	3,000
11.	0006-LUIZ G. LARANJEIRA	2,850
12.	0001-ANTONIO A. MOTTA	2,786
13.	0202-EDISON VAGNER MARTIN	2,727
14.	0148-WALDEMAR LUIZ	1,895
15.	0244-VALTER REGANHAN	1,667

Classificação Índice Médio - QUARTETO

1. 0207-JOAO SERGIO R. SÉ 28,500

RESULTADO DA EXPO-CLÁSSICA (2000) FRISADO PARISIENSE

CP – FBF – FRISADO PARISIENSE FDO. BRANCO – FÊMEA INDIVIDUAL

- | | |
|---|----|
| 1) 0021-1 CF-0106 JULIANO LUCINDA CHAVES CINTRA | 88 |
| 2) 0020-1 CF-0202 EDISON VAGNER MARTIN | |
| 3) 0009-1 CF-0123 HELIO CÂNDIDO DE ALMEIDA | |
| 4) 0019-1 CF-0106 JULIANO LUCINDA CHAVES CINTRA | |
| 5) 0021-1 CF-0202 EDISON VAGNER MARTIN | |

CP – FBM – FRISADO PARISIENSE FDO. BRANCO – MACHO INDIVIDUAL

- | | |
|--|------|
| 1) 0004-1 CF-0041 ANTONIO ANTONIASSI | 90CP |
| OBS.: CAMPEÃO DA EXPOSIÇÃO | |
| 2) 00041-1 CF-0106 JULIANO LUCINDA CHAVES CINTRA | |

CP – FIF – FRISADO PARISIENSE FDO. INTENSO- FÊMEA INDIVIDUAL

- | | |
|---|----|
| 1) 0015-1 CF-0147 CONRADO AGNELLI | 87 |
| 2) 0053-1 CF-0106 JULIANO LUCINDA CHAVES CINTRA | |
| 3) 0177-1 CF-0041 ANTONIO ANTONIASSI | |

CP – FIM – FRISADO PARISIENSE FDO. INTENSO – MACHO INDIVIDUAL

- | | |
|---|----|
| 1) 0028-1 CF – 0106 JULIANO LUCINDA CHAVES CINTRA | 88 |
| 2) 0048-1 CF – 0041 ANTONIO ANTONIASSI | |
| 3) 0025-1 CF – 0106 JULIANO LUCINDA CHAVES CINTRA | |
| 4) 0034-1 CF – 0009 FRANCISCO COMMITO | |
| 5) 0010-4 CF – 0123 HELIO CÂNDIDO DE ALMEIDA | |

CP – FNF – FRISADO PARISIENSE FDO. NEVADO – FÊMEA INDIVIDUAL

- | | |
|---|-------|
| 1) 0030-1 CF – 0147 CONRADO AGNELLI | 90 CP |
| 2) 0015-1 CF – 0106 JULIANO LUCINDA CHAVES CINTRA | |
| 3) 0012-1 CF – 0009 FRANCISCO COMMITO | |
| 4) 0244-1 CF – 0041 ANOTNIO ANTONIASSI | |
| 5) 0019-1 CF – 0041 ANTONIO ANTONIASSI | |

CP – FNM – FRISADO PARISIENSE FDO. NEVADO – MACHO INDIVIDUAL

- | | |
|---|-------|
| 1) 0012-1 CF – 0147 CONRADO AGNELLI | 90 CP |
| 2) 0017-1 CF – 0273 FREDERICO BERTOLACINI | |
| 3) 0002-1 CF – 0202 EDISON VAGNER MARTIN | |
| 4) 0023-1 CF – 0106 JULIANO LUCINDA CHAVES CINTRA | |
| 5) 0009-1 CF – 0032 PAULO CELSO GIRO | |

**JUÍZES: J. FUSARI NETO
JOSÉ LUIS R. OLIVEIRA**

AGATAS OPALINOS



O objetivo deste artigo é auxiliar os criadores na seleção de seus pássaros para concurso, bem como divulgar essa maravilhosa série de cores.

A mutação opalino é recessiva autossomal, ou seja, não está ligada ao sexo e é recessiva em relação ao não opalino. Na prática temos os seguintes acasalamentos:

PORTADOR X PORTADOR resulta em:

25% de filhos OPALINOS

50% de filhos PORTADORES

25% de filhos AGATAS NORMAIS

OPALINO X PORTADOR resulta em:

50% de filhos OPALINOS

50% de filhos PORTADORES

OPALINO X OPALINO resulta em:

100% de filhos OPALINOS

Apesar de a mutação opalino ser conhecida desde 1958, o cientista holandês Frans Kop nos deu maravilhosa contribuição para melhor compreendermos como a mutação atua na pigmentação das penas. A mutação atua nos melanócitos (células de melaninas) de forma a torná-los menos eficientes na sua função de transferência de melaninas aos queratinócitos (células de queratina, que irão formar as penas). Em suas pesquisas, Frans Kop também constatou que esse reduzido depósito de melaninas é feito no lado inferior das penas. Estas alterações atuam visualmente na plumagem do Ágatas de duas maneiras:

- Forte redução da feomelanina. (Quando esta ainda existir no ágata clássico)
- Inversão e redução da eumelanina negra.

Nas figuras a seguir podemos acompanhar como a mutação atua na prática. Nas figuras da esquerda (pág. 27) vemos excelentes canários da cor clássica Ágata e, nas figuras da direita (pág. 27) vemos excelentes exemplares da mutação Ágata Opalino. Note-se que nestes exemplares não se nota presença de feomelanina (marrom) devido ao alto grau de seleção dos mesmos.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Devemos preferir os pássaros isentos de feomelanina, com todos os desenhos do ágata clássico, contraste entre desenho e cor de fundo e melaninas na cor cinza azulada.

A expressão das melaninas deve ser escura cinza azulada, sem ser confundida com o cinza-chumbo dos verdes e cobres opalinos. Melaninas claras ou escuras demais são defeitos sérios.

A envoltura é indesejável, pois piora o contraste entre o desenho e a cor de fundo. Os defeitos mais comuns são pássaros com envoltura bem diluída, porém expressão de melanina muito clara e, pássaros com envoltura e expressão de melaninas oxidados (muito escuros). Ambos os casos são indesejados e provêm de pássaros ágatas clássicos de má qualidade.

Os desenhos de dorso e flancos devem ser contrastantes e bem definidos, finos e entrecortados.

As remiges e retrizes (plumas longas das asas e cauda) devem acompanhar o tom da melanina do desenho do dorso e possuírem suas bordas diluídas e coloridas com a cor de fundo, conforme o ágata clássico.

O desenho de cabeça deve apresentar a calota em cima da cabeça, a despigmentação supraciliar, as bochechas e os bigodes. Outros defeitos bastante comuns são desenho de cabeça oxidado e estrias largas. As vezes estrias finas demais são indesejadas, quando não apresentam o contraste desejado.

Há de se ressaltar que nos mosaicos os desenhos do dorso e flancos não conseguem ser tão finos quanto nos intensos e nevados, devido a suas estruturas de pena serem diferentes.

Falamos exclusivamente da seleção de tipo dos canários ágatas opalinos, porém, não nos esqueçamos que os nossos pássaros serão julgados como um todo. Devemos sempre nos lembrar dos outros itens de seleção, que são: variedade (expressão do lipocromo), categoria (distribuição do lipocromo), plumagem, forma, tamanho, elegância e apresentação.

Este artigo não tem a intenção de encerrar o assunto mas sim o de contribuir e emitir opiniões de um criador que cria a mutação a mais de 10 anos e que apresenta excelentes resultados em concurso. Mauro Heineck cria canários a 25 anos e, em 2000, com o Canaril dos Heineck, foi hexa-campeão brasileiro da série ágata sem fator e tetra-campeão brasileiro da série ágata opalino sem fator.

AGATAS OPALINOS



Figura 1 Ágata prateado



Figura 2 Ágata opalino prateado



Figura 3 Ágata amarelo intenso



Figura 4 Ágata opalino amarelo intenso



Figura 5 Ágata amarelo mosaico macho



Figura 6 Ágata opalino amarelo mosaico macho

MORTE DOS FILHOTES. O QUE FAZER?

A saúde do pássaro é o item mais importante na criação; plantel sadio produz muitos filhotes por casal.

Uma fêmea sadia por natureza, tratará sozinha de três ou até quatro filhotes, sendo que, às vezes, ela precisará de uma ajudazinha nos três primeiros dias, até que comece a tratar. Muitos criadores não gostam de fêmeas gordinhas: nas, por observação, constatei que são as melhores criadeiras, pelo fato de possuírem energia acumulada para dedicar aos filhotes.

Os fatores que podem interferir na saúde do plantel são diversos como:

1 – Local: o local deve ser confortável, amplo, com boa iluminação natural e grande janelas protegidas com tela para insetos. Não se pode esquecer de reservar um local para as voadeiras com filhotes.

2 – Material adequado para manejo: as gaiolas devem ser padronizadas com grades, bebedouros e comedouros duplos, para que facilitem a higienização.

3 – Interferência externa: animais de médio porte como cães, gatos, coelhos e outros, tiram a tranquilidade dos pássaros, e: insetos, pulgas, piolhos e outros devem ser exterminados.

4 – Higiene: é um item importante que deve ser levado muito a sério pelo criador. Doenças podem se desenvolver com uma incrível rapidez, se a higiene não for adequada.

5 – Alimentação: de nada valem os esforços dos criadores se não tomar-se cuidado na compra e armazenamento dos alimentos. A doença na grande maioria dos casos, entra pela boca, gerando intoxicação – enfraquecimento do organismo – invasão de bactérias e fungos.

6 – Material genético: a seleção dos pássaros deve ser rigorosa, tanto na qualidade quanto na saúde. É muito mais fácil chegar-se a um campeão através de um casal sadio de qualidade média que cria muitos filhotes; do que um casal de qualidade excepcional que cria um filhote ou nenhum.

7 – Predisposição positiva do criador: “Querer criar” muitos filhotes é, talvez um dos pontos mais importantes na criação. Um criador motivado que não deixa-se abater durante a criação, ultrapassa todos os obstáculos que possam surgir.

8 – Tecnologia: não é por acaso ou sorte que os grandes criadores brasileiros criam milhares de canários todos os anos. Eles praticamente não tem ano ruim, usam de produtos que muito ajudam na criação – rações, papinhas, remédios, vitaminas – tudo de última geração.

Neste último ano usei alguns procedimentos que elevou minha criação de 2 a 3 filhotes por fêmea, para 5 filhotes.

Uma pulverização contra piolhos e pulgas livrará o canaril por pelo menos uns quatro meses de criação – utilizou o Kill Red (Blasina) nas dosagens recomendadas.

No tratamento do Plantel, deve-se utilizar antes da criação na água durante uma semana, Quemicetina na dosagem recomendada e; na ração, utilizar durante uma semana NF ISSO e, quatro dias de Expiramix na ração (3g por 10 kg ração). Usando um produto de cada vez, intercalando com um multivitamínico / desintoxicante – Stimovit (veterinário) ou Mult Hepato (Blasina).

Com relação a papinha dos filhotes, muitas fêmeas na primeira postura, apesar de sadias não tratam de seus filhotes, por isso é preciso tratá-los até o 7º ou 8º dia de vida.

Mas, só a papinha não resolverá o problema, é necessários acrescentar a ela – 25 gotas de complexo B, uma pitada de Espiramix, 10 gotas de Mocostatin, 5 gotas de Lincomicina ou Lincoespectrin. Se não houver tempo, tratar dos filhotes uma vez ao dia no período da tarde, é o suficiente.

Estes são os procedimentos que estão ao nosso alcance, mas temos que ter humildade para reconhecer que não é o suficiente. Uma colheita farta e abençoada pelo senhor Jeová. Nosso Deus, só é possível com uma conduta correta, segundo os procedimentos divinos.

JOÃO SÉRGIO RAMALHO SÉ

A DIFÍCIL TAREFA DE MONTAR BONS QUARTETOS

Detalhes em que o criador deve se basear ao montar um quarteto

É fascinante observar um bom quarteto, principalmente se ele apresentar uma perfeita harmonia entre seus pássaros. A beleza individual de cada canário multiplicada por quatro, é magnífico! Mas para toda esta exaltação se tornar realidade, é muito importante, que o criador, no momento em que se dispõe a montar um quarteto, observe minuciosamente cada detalhe a ser julgado, o bom quarteto além de apresentar pássaros de boa qualidade técnica devem também mostrar uma boa harmonia entre eles. Esta harmonia deve estar presente em todos os itens do julgamento, categoria, variedade, tipo (no caso dos melânicos) e apresentação. Usando um exemplo bem comum: Ex. em julgamento um quarteto de Amarelo Mosaico Macho, supondo que neste quarteto os quatro canários apresentem uma excelente variedade (lipocromo), mas no item categoria dois possuem máscaras curtas e os outros dois uma máscara maior, heis aí uma diferença altamente prejudicial para a harmonia do quarteto, e segundo o Manual da OBJO, considerada uma diferença importante! Lembrando que 3 (três) diferenças importantes constatadas no quarteto, este estará desclassificado. Portanto ao montar um quarteto observe bem todos estes detalhes. Se você observar diferenças importantes entre eles, não existe, deixe-os em casa! Eles lhe serão mais úteis. Agora eu gostaria de salientar a grande importância do canário "reserva

do quarteto", ele pode salvar o seu quarteto no caso de algum canário titular adoecer ou morrer durante o campeonato (o que é fato bem comum de se acontecer). Nos canários lipocrômicos a montagem de um quarteto se torna menos difícil, pois ali estarão sendo observados apenas a variedade e a categoria, isto, sem citar, a apresentação que também é de extrema importância, para uma boa avaliação do quarteto. Mesmo assim é raro encontrar 4 canários completamente idênticos, mesmo entre os exemplares da linha clara. Mas como temos presenciado nos Campeonatos Nacionais o número de quartetos da linha clara é bem maior do que a quantidade dos quartetos de canários melânicos, tudo isto devido aos itens observados para a montagem. Que no caso dos melânicos, torna o trabalho bem mais criterioso, pois, além de se observar a categoria e a variedade, também deve ser observado o tipo (melaninas) dos quatro exemplares. Que deve apresentar uma perfeita harmonia entre eles.

Vou descrever na tabela abaixo o critério oficial da OBJO para a pontuação da harmonia nos quartetos. O quarteto que receber 3 ou menos pontos de harmonia estará desclassificado. Lembrando que a pequena diferença, quer dizer diferença de um ponto por item e a diferença importante, 2 ou mais pontos por item.

HARMONIA DO QUARTETO	PONTUACAO	OBSERVACOES
MUITO BOA	8 PONTOS	Os pássaros devem apresentar semelhança entre si em todos os itens do julgamento.
BOA	7 / 6 PONTOS	Ospássaros apresentam pequena diferença em um dos itens de julgamento
REGULAR	5 / 4 PONTOS	Ospássaros apresentam pequena diferença em dois dos itens de julgamento
FRACA	3 PONTOS OU MENOS	Ospássaros apresentam diferença importante em dois ou mais itens de julgamento

TABELA RETIRADA DO MANUAL DE JULGAMENTO DE CANARIOS DE COR DA OBJO

Espero que este pequeno texto, ajude vocês criadores a montarem seus quartetos com olhos de Juiz, observando minuciosamente os itens que serão julgados no seu quarteto.

Fábio Rodrigues – Juiz de Canários de Cor OBJO/FOB

O DIAMANTE MANDARIM.

"Iniciação do Plantel."

O Diamante Mandarin é uma das espécies de pássaros mais criado a nível mundial, mas bons pássaros são muito difíceis de se obter, levando muitos criadores a desistir no primeiro ano de criação, então tentarei apresentar alguns critérios básicos de seleção para o início de um plantel (Mandarins do Tipo Linha de Base).

A -) Tamanho: será de 11,5 cm, medindo da ponta do bico à extremidade da calda, estando o pássaro em posição de trabalho.

B -) Forma: os mais belos Diamantes Mandarins são aqueles que nos demonstram impressão de poder, sem ser pesado, as linhas são harmoniosas, espáduas largas, peito arredondado. A curva formada pelo peito e ventre deve ser regular desde a junção inferior do bico até a região anal. A linha posterior que liga o crânio à extremidade das asas deve ser reta, a nuca sendo marcada por uma ligeira curvatura. Obs.: não pode ser buscada uma seleção de cor sem um mínimo de tamanho e sobretudo de forma, é preciso se orientar que o Diamante Mandarin é um pássaro de forma, cor e desenho.

C -) Forma da cabeça: a cabeça deve ser redonda e larga, o pescoço cônico, os olhos redondos e vivos sendo bem centralizados. O bico, deve ser curto, cônico equilateral, liso e brilhante, bem proporcional com relação à cabeça. As mandíbulas do mesmo comprimento se recobrem.

D -) Cor: critério bastante importante após a forma e o tamanho do Mandarin. A cor deve ser uniforme, intensa e pura dentro da sua categoria. Ela é o resultado da escolha dos reprodutores e dos acasalamentos praticados. Todo pássaro de cor intermediária e indefinida deve ser eliminado de um plantel. É necessário estar bastante atento a cor do dorso mais igualmente a cor do ventre e dos desenhos. A cor do bico deve ser de um vermelho, o mais intenso possível.

E -) Desenhos: devem ser regulares, simétricos, e corresponder o padrão das diversas variedades. Linha do Bico: situada no lado da mandíbula inferior, devendo ser bem nítida e simétrica. Traço lacrimal: delimita a bochecha, situada abaixo dos olhos de uma largura igual ao diâmetro do olho e se afina progressivamente, seu comprimento é de aproximadamente 8mm. A largura do traço lacrimal é muito importante pois condiciona uma certa oxidação na cor das bochechas e da cabeça, entre a linha do bico e o traço lacrimal a zona é branca. Os Diamantes Mandarins possuidores dos traços lacrimais muito finos e interrompidos devem ser eliminados de um plantel. Bochechas: zona colorida piriforme, delimitado de um lado pelo traço lacrimal e formando aproximadamente um ângulo de 90° ao nível do olho.

Deve ser nitidamente delimitada, intensa e em perfeita harmonia com a cor dos desenhos dos flancos. Zebruras: linhas transversais, regulares e contínuas começam de baixo do bico e são delimitadas pela base inferior pela barra peitoral. Barra Peitoral: marca a altura do peito abaixo das zebruras. Sua largura é de 5mm no centro e 3mm nas extremidades. Limitada lateralmente pelos flancos. Seu desenho deve ser nitidamente delimitado e ininterrupto, sua cor depende da variedade. Desenhos dos Flancos: zona colorida formando uma curva ablonga e regular, começa na extremidade da barra peitoral e termina na zona anal. O desenho dos flancos devem ser nitidamente visíveis. Esta zona colorida é semeada de pontos brancos redondos de mais ou menos 1mm de diâmetro. O desenho dos flancos

deve ser nítido regular e simétrico - Obs.: um flanco escondido é com frequência e consequência da falta de largura do corpo (Forma). Desenhos da Calda: os desenhos da calda são uma sucessão regular de bandas transversais claras e escuras, a extremidade da calda é escura. A cor dos desenhos da calda é idêntica àquela da barra lateral e sua grossura deve estar relacionada com a variedade - Obs.: deverá haver correspondência de cor entre o traço lacrimal, zebruras, barra peitoral e desenhos da calda. Postura: a postura será ORGULHANTE, ERETA, as patas ligeiramente fletidas, o ventre DESPRENDIDO do poleiro. O eixo do pássaro forma um ângulo próximo de 40° com relação ao plano horizontal. As asas coladas ao corpo e tocam sobre o uropígio, sem se cruzar e nem cair. A cauda, de forma reta, deve ser regular, ligeiramente elevada com relação à linha dorsal. O principal defeito de posição é sobretudo uma postura AGACHADA. Deve ser eliminado do plantel. Plumagem: deve ser lisa, aderente ao corpo, brilhante e completa.

"AS CORES DE BASE"

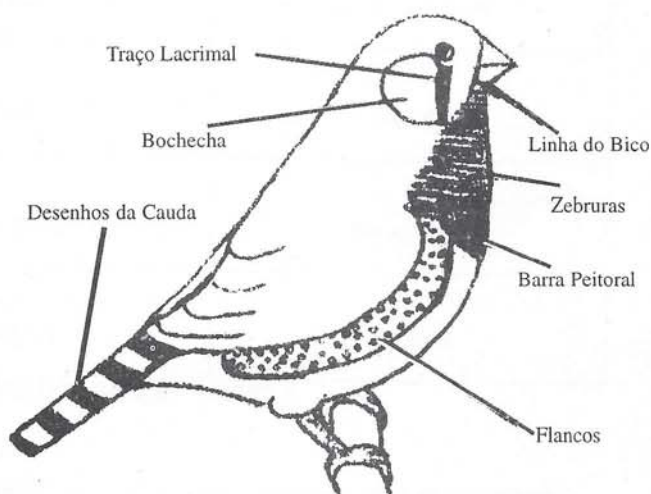
As cores de base dos nossos Mandarins são: o Cinza (origem, de transmissão dominante em relação as outras cores.), o Canela, o Dorso Pálido Cinza, o Dorso Pálido Canela, o Mascarado Cinza e o Mascarado Canela (essas cinco cores tem transmissão sexo ligado). Obs.: são citadas como cores de base, pois qualquer que seja sua cor ou mutação, o Diamante Mandarin tem ao menos uma das cores citadas acima em sua composição. Ex.: Peito Negro Dorso Pálido Canela, Peito Laranja Mascarado Cinza, Bochecha Negra Canela, Prateado Dorso Pálido Cinza, Bochecha Negra Mascarado Canela, Face Negra Cinza...

"AS MUTAÇÕES"

São conhecidas em nosso meio as seguintes mutações de transmissão recessivas: Branco, Arlequim, Pingüim, Peito Negro, Peito Laranja, Bochecha Negra, Isabel, Bico Amarelo, e as seguintes mutações de transmissão dominante: Face Negra, Bochecha Canela, Bochecha Cinza, Prateado Cinza, Prateado Canela (Creme), Topete. Em breve oportunidade, daremos seqüência a este simples artigo descrevendo com mais clareza as cores de base e as mutações do Diamante Mandarin, tentando dar uma orientação sobre: acasalamento e manejo de um plantel.

Gilberto Antonio Ramos Lopes - Juiz OBJO/FOB
Criador desses magníficos pássaros.

FONES: 4472.3144 com. 4472.3865 res. 9991.8627 cel.



MANDARIM TIPO CLÁSSICO

CUIDADOS COM OS FILHOTES.

Stella Maris Benez - Médica Veterinária Homeopata - MSc. - CRMV - SP - 4953

INCUBAÇÃO NATURAL.

Nascidos os filhotes em incubação natural, devemos verificar todos os dias se a fêmea os está tratando e alimentando. Caso não estejam sendo tratados podemos passá-los para uma ama-seca da mesma espécie, ou espécies diferentes, desde que seja comprovado sua atuação como mãe. Um bom exemplo são as fêmeas de manom.

Podemos manter estes filhotes na forma manual, fornecendo alimento caseiro ou comercial, sempre balanceados, 5 a 6 vezes ao dia. O filhote criado artificialmente deve receber alimentação muito boa, caso contrário seu desenvolvimento será menor que aqueles criados pelos pais ou ama-seca. Todos estes cuidados devem ser previstos antes do início da reprodução, para que não haja falha durante o processo.

Quando um filhote deixa de ser alimentado, é jogado para fora do ninho, ou após a troca para ama-seca, pode se apresentar frio, desidratado, com hipoglicemia, e dificilmente pede comida. Filhote que não pede alimento, os pais deixam de tratar. O filhote ainda com os pais deve receber glicose no bico e soro (utilizar agulhas de insulina), até que se restabeleça a saúde, e peça alimento. Caso não esteja sendo tratado, devemos aquecê-lo em lâmpada ou bolsa de água quente, e alimentá-lo com soro e glicose inicialmente, passando para o alimento em forma de papa. Muito cuidado para não asfixiar o filhote com líquidos ou excesso de alimento de uma vez. Use colheres de tamanhos compatíveis com o pequeno bico do filhote.

As aves com 20 a 30 dias de vida não controlam a temperatura corpórea, pois o sistema termorregulador ainda estão em desenvolvimento. O empenamento nesta fase está quase totalmente formado, mas ainda auxilia pouco no aquecimento da ave.

Todo este acompanhamento dos filhotes segue procedimentos básicos que devem ser esperados a qualquer momento. Estes procedimentos são definidos na dependência de cada problema. Algumas atuações de emergência realizadas nos filhotes são:

1. Hipotermia: os filhotes tornam-se frios, com pequena ou nenhuma movimentação, com pouca reação ao estímulo de alimentação, respiração lenta, cabeça caída. Podemos utilizar diversas formas de aquecimento: lâmpadas de 15 a 40W,

tendo-se o cuidado de não deixar ao alcance das aves para não se queimarem por contacto. Gaiolas aquecidas, ou bolsa de água quente (a temperatura da bolsa ideal deve ser testada colocando em contacto com o dorso da mão de uma pessoa, sem sentir ardor); ou mesmo aquecedores podem ser usados. Procure manter a temperatura local entre 35 a 37,8°C. Caso a temperatura fique muito alta o filhote se afasta da fonte de aquecimento, e torna-se ofegante. Existem lâmpadas com vidro fosco para que o seu brilho não ofusque os olhos dos pequeninos, principalmente em aves que já nascem de olhos abertos, como o caso de galináceos, cracídeos e tinamídeos, e outros.

Desidratação: A ave desidratada mantém a pele seca e repuxada, a penugem seca sem volume, respiração cansada. Soluções de soro por via oral poderão ser administradas com muito cuidado para não afogar o filhote. O soro caseiro ou soro comercial pode ser administrado no volume adequado, sendo diluído diariamente, e fornecido a cada 1½h. O soro caseiro para aves deve feito na dose de 1 colher de café rasa de sal, 2 colheres de chá de açúcar em 1 copo de 200ml de água filtrada. Os soros comerciais ideais são os recomendados como anti-estressante para aves (Ernestid: 2 gramas em 1 litro de água. Hidratação injetável pode ser feita com Ringer lactato por via subcutânea ou endovenosa, sendo o cálculo realizado da seguinte forma:

HIDRATAÇÃO

CÁLCULO GERAL

Deficiência de fluido (ml) = peso vivo(gramas) x 0,10

Manutenção = 50ml/ Kg de peso vivo/ dia

Administração:

50% da deficiência + manutenção nas primeiras 24 horas

50% da deficiência + manutenção nas próximas 48 horas

Dose:

adulto: 1/3 diário três vezes ao dia.

filhotes e aves debilitadas: 1/10 a 1/5 de 1½.

EXEMPLOS:

PAPAGAIO (adulto 300g):

Peso vivo: 300 g

Deficiência de fluido (ml) = 300 x 0,10 = 30ml

Manutenção = 50ml/ Kg equivale a 15ml/300g/ dia (por regra de três)

Administração:

50% da deficiência + manutenção nas primeiras 24 horas: 15

TABELA: Capacidade do papo e Volume de líquido que pode ser administrado para um filhote a cada 1 e ½ hora.

Espécie da ave e peso vivo médio (g)	Capacidade do papo do adulto (em ml)	Volume (ml) administrado para adultos	Volume administrado para filhotes a cada 1 e ½ hora depende do peso (10g)	
			ml	gotas conta-gotas
canário - 30g	0,25-0,5	0,3-0,5	0,1-0,2	2-4
periquito - 60	0,5-10	0,6-1,0	0,2-0,4	4-8
arara - 800g	20-30	6,0-12	0,8-1,5	16-30
cacatua - 500g	20-30	4,0-7,5	0,4-0,75	8-15
papagaio - 300g	10-15	1,0-1,5	0,3-0,5	6-10
agapornis - 50g	2-5	0,4-0,75	0,04-0,075	gotas de insulina
curió - 30g	0,3-0,5	0,3-0,5	0,1-0,2	2-4
bicudo - 50g	0,5-0,8	0,4-0,75	0,04-0,75	gotas de insulina

Observação: 1ml equivale a 20gotas de conta-gotas, cada gota de conta gotas equivale a 6 gotas com agulha de insulina - 120 gotinhas.

+ 15 = 30ml

50% da deficiência + manutenção nas próximas 48 horas:

30ml

Dose:

adulto: 1/3 diário três vezes ao dia = 10ml três vezes ao dia
IV

ave debilitada: 1/10 a 1/5 de 1 e ½h = 1,0 a 1,5ml de 1 e 1/2h

filhotes (100g de peso vivo): 0,3 a 0,5ml de 1 e ½ hora

Repetir a dose nos próximos 2 dias caso seja necessário.

CANÁRIO E CURIÓ adulto (30g)

Peso vivo: 30 g

Deficiência de fluido (ml) = 30 x 0,10 = 3ml

Manutenção = 50ml/ Kg equivale a 1,5ml/30g/ dia (por regra de três)

Administração:

50% da deficiência + manutenção nas primeiras 24 horas:

1,5 + 1,5 = 3,0ml

50% da deficiência + manutenção nas próximas 48 horas:

1,5 + 1,5 = 3,0ml

Dose:

adulto (via oral) e ave debilitada: 1/10 a 1/5 de 1 e ½h = 0,3 a 0,5ml de 1 e 1/2h (6-10 gotas)

filhotes (10g de peso vivo): 0,1 a 0,2ml de 1 e ½ hora (2 a 4 gotas)

Hipoglicemia: Em casos de hipoglicemia, de fraqueza, tanto de filhotes, como de adultos, fornecemos glicose a 50% na dose de 2ml/kg por via endovenosa (EV), podendo ser administrada via intramuscular diluída a 5%. Caso haja impossibilidade de se utilizar a via injetável (EV), podemos fornecer a glicose por via oral (VO) na dose de 2ml/kg quatro vezes ao dia.

Exemplo: Dose:

papagaio adulto (peso vivo 300g): a dose será 0,6ml EV e VO.

canários, curiós, Diamants (peso vivo 30g): a dose será 0,06ml EV e VO (equivale a 1,2 gotas de conta-gotas e 7 gotas com agulha de insulina).

bicudos, periquitos, agapornis (peso vivo médio 50g): a dose

será 0,1ml EV e VO (equivale a 2 gotas de conta-gotas e 12 gotas com agulha de insulina).

Febre: Como consideramos a febre uma reação positiva da resistência do paciente frente a doença, não indicamos em nossa prática o uso de antitérmicos. Analisamos suas reações associadas a febre e ao estado geral, e procuramos a causa. Caso haja interesse em aplicar antitérmicos recomendamos primeiro que medique com remédio homeopático, dando preferência ao medicamento específico do quadro agudo. Segundo, poderemos usar *Belladonna*, *Aconitum*, *Ferrum phosphoricum*, *Gelsemium*, ou *Chamomilla*. O medicamento alopático antitérmico é o AAS ou a aspirina tamponados, por no máximo 2 dias. Colocar a ave em local fresco, sem vento, recebendo alimentação leve, com muitas frutas, legumes e verduras. Providenciar a hidratação oral ou injetável.

5. Choque: Na emergência poderemos mediar com dexametasona na dose de 5mg/kg IM ou succinato de prednisolona na dose de 20-30mg/kg IM, com aplicação de soro EV, se possível.

Alimentação. Os filhotes geralmente necessitam de uma alimentação com níveis de 24% de proteína. As características do alimento devem ser: consistência macia, de fácil digestão, paladar apetitoso, geralmente encontradas em casas comerciais para animais, são alimentos especializados para filhotes no ninho. As aves do tipo passeriformes pedem alimento várias vezes ao dia, na dependência da facilidade da digestão, da qualidade e da quantidade de alimento ingeridos em cada refeição. Algumas aves de porte maior, podem ser alimentadas através de tubo macio e flexível introduzido até o papo, cujo volume a ser administrado dependerá da espécie.

Teoricamente um filhote de ave que não se alimentasse por 6 horas ficaria muito mal. Na prática, aves deixadas com pais displicentes, tem sobrevivido após adotarmos todos os cuidados posteriormente de hidratação, aquecimento e alimentação. Na

TABELA: Sugestão de volume e frequência para alimentação através de tubo, para aves anoréxicas.

Espécie de ave	Volume (ml)	Frequência
periquitos	0,5 - 1,0 ml	quatro vezes dia (QID)
calopsitas	1,0 - 2,5 ml	QID
aratingas	2,5 - 5,0 ml	QID
papagaios	5,0 - 8,0 ml	três vezes dia (TID)
cacatuas	8,0 - 12,0 ml	Duas vezes dia (BID)
araras	10,0 - 20,0 ml	BID

RITCHIE, B.W.; HARRISON, G.J. & HARRISON, L.R. Avian Medicine: Principles and Application. Wingers Publishing, Inc., Lake Worth, Florida, 1994.

primeira semana a ave possui ainda a reserva do saco vitelínico, que o auxilia na sua nutrição até 7 dias.

Outro problema na alimentação de filhotes são as formas de administração. Devemos usar colheres com a concha adaptada para cada tamanho de ave, e o cabo longo adaptado a mão dos tratadores, de forma que não haja risco de escorregarem e serem engolidas, principalmente por araras, e tucanos. Aconselhamos que usem colheres de material descartável, ou resistente, que possam ficar de molho em solução de cloro após alimentar cada ave, ou cada ninhada. Usar várias colheres, pois terão um tempo para serem desinfetadas antes de serem reutilizadas, evitando-se assim a propagação de doenças transmitidas pela saliva. Prepare o alimento dos filhotes. Retire o volume utilizado para alimentar cada filhote ou ninhada e coloque em um copo pequeno, deixando o restante em repouso em local seco e fresco. Assim que terminar de alimentar esta ave, descarte a colher e o copo em solução de cloro, utilize uma nova dupla de utensílios para a outra ave ou ninhada. No mercado existem colheres plásticas pequeninas, usadas para mexer café. Podemos substituir este copo descartável, distribuindo pequeninas porções de alimento ao redor de um pires amplo, sem misturá-los.

RESUMO PARA AÇÕES DE EMERGÊNCIA

(mantenha este quadro sempre a vista):

Temperatura: 35 a 37,5°C.

Hidratação: Ringer lactato subcutâneo (1 a 3ml/100g de peso vivo) na prega da asa ou abaixo do pescoço, ou dose oral (3 a 10ml/100g de peso vivo).

Glicose: 5% de glicose em fluidos injetáveis ou 20% nos fluidos orais.

Choque: dexametasona (5mg/kg IM) ou succinato de prednisolona (20-30mg/kg IM), com aplicação de soro EV, se possível.

CUIDADOS PEDIÁTRICOS.

Uma ação que estimula a fêmea e/ou o macho a alimentar seu filhote são os piados que estes emitem até estar saciado pelo alimento. Quando o filhote não pede este alimento, podemos tirar algumas conclusões:

imaturidade da fêmea como mãe;
 existe doença na fêmea ou no filhote;
 alguma deformidade física do filhote;
 ambiente estressante (ruídos, pessoas estranhas, animais estranhos, etc.)
 falta do macho, que muitas vezes auxilia no trato.
 ninho errado, em forma, ventilação, luz, material para construção.
 calor ou frio

A fêmea tenta estimular o filhote, quando este não responde, ela simplesmente o elimina, bicando ou jogando para fora do ninho. Às vezes encontramos filhotes mortos amassados dentro do ninho, junto com os filhotes vivos, sem que com isto a fêmea fique incomodada.

Nestes casos de fraqueza do filhote devemos aquecê-los com uma bolsa de água quente coberta por uma toalha (teste a temperatura da bolsa no dorso da mão). Dê o medicamento diretamente no bico usando agulha de insulina. A, glicose a 25% é fornecida na dose de 2 gotas de 1 ½ em 1 ½ hora, ou menor tempo. Quando tiver alguma reação, tentar devolvê-lo para o ninho. Fique alerta, pois caso a mãe rejeite novamente o filho, ela pode até matá-lo. Neste caso de rejeição podemos colocá-lo em uma ave ama-seca, ou da mesma espécie ou espécie diferente, que esteja em reprodução, com as características físicas desta época. Muitas vezes temos que ajudar a ama seca ou a mãe nova a alimentar o filhote com papinha própria, cujos nutrientes são formulados para filhote, o que consome muito tempo e trabalho.

Alguns casos em que os pais não tratam bem os filhotes, estes poderão permanecer nos ninhos, assim apenas auxiliamos a alimentação algumas vezes ao dia. Este método faz com que o filhote receba alimentos também dos pais, fornecendo

anticorpos, e enzimas digestivas. Estes casos geram filhotes mais fortes do que aqueles criados apenas artificialmente. No caso do filhote já ter saído do ninho, mas não se alimentar direito, separe a gaiola, coloque poleiros próximos da divisória dos dois lados e observe, os pais continuam tratando os filhotes, mas sem que estes invadam seu espaço.

O filhote somente alimentado artificialmente deve permanecer em local ou gaiola aquecidos, por duas lâmpadas de 40W de feixe fosco, mantendo 37°C, e tomando-se o cuidado para não ter chance de encostar na lâmpada. Esta tarefa ocupa muito tempo e dedicação. Dependendo da espécie terá de ser alimentado de 2 a 4 horas por dia. Quando as aves são muito jovens, este período deve ser reduzido de 1 em 1 hora e as temperaturas deverão ser de 32-35°C. No caso de beija-flores o período de alimentação pode chegar até de 30 em 30 minutos. O alimento deve ser servido sempre morno. Podemos usar diferentes

Enquanto o filhote come devemos limpar o alimento que gruda nas penas antes que resseque. Limpar a região da boca do filhote com cotonetes, para não acumular e fermentar esta comida até a próxima refeição.

O alimento próprio para filhotes, pode ser encontrado em grandes magazines de alimentos para animais, ou então preparado em casa. Fazer uma farinha com a mistura de: 60% de milharina (farinha de milho pré cozida e fina), 30% de Neston (produto floculado com cereais: aveia, cevada e trigo, adoçado), 10% de leite em pó.

Esta farinha pode ser armazenada, sempre em local fresco e seco. Na hora de preparar o alimento, misture:

3 colheres de farinhada,

1 gema cozida,

papinha de frutas ou vitamina de frutas até dar a consistência boa para cada filhote.

Acrescente 1 gota de suplementos vitamínicos (Protovit infantil) 3 vezes por semana,

1 ou 2 gotas de Calcigenol por dia.

Fazer o alimento todos os dias na primeira refeição e guardar em geladeira. Após a mistura com frutas e ovos, este alimento não pode ser armazenado em geladeira por mais de 18 horas.

Quanto às doenças, são muito variadas nesta fase da vida. Alguns criadores utilizam antibióticos e anti-fúngicos para prevenir. Nós não recomendamos, pois desde que os

pais tenham recebido manejo e alimentação adequados, imunizados e controlados para doenças e parasitas, os filhotes continuarem recebendo cuidados especiais, este não precisará de medicamentos para viver. Todo criador que mantém estas normas básicas de criação e manejo, não utiliza antibióticos nesta fase de filhotes. Os órgãos das aves estão em maturação e podemos afetá-los irremediavelmente, principalmente no que diz respeito a reprodução futura. O ideal é procurar orientação ao sinal de qualquer sintomas anormal, que pode ser digestão difícil, diarreia, perda de apetite, sonolência, etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

COLES, B.H. *Avian Medicine and Surgery*. - Library of Veterinary Practice. Blackwell Scientific Publications, Oxford, 1985.

DANI, S. *A Ema (Rhea americana)*- Biologia, manejo e Conservação. Fundação Acangauá, Belo Horizonte, 1993.

HARRISON, G.J. & HARRISON, L.R. *Clinical Avian Medicine and Surgery*. W.B. Saunders Company, Philadelphia, 1986.

FABICHAK, I. *Patos e Marrecos*. Livraria Nobel, São Paulo, 1986.

KUPSCH, W. *Criação e Manutenção de Perus e Gansos*. Livraria Nobel, São Paulo, 1987.

RITCHIE, B.W.; HARRISON, G.J. & HARRISON, L.R. *Avian Medicine: Principles and Application*. Wingers Publishing, Inc., Lake Worth, Florida, 1994.

TOSTES, A.P. *Criação de Curiós e Bicudos*. Editora Gráfica Scala, Ribeirão Preto, SP, 1997.

PRO-AVE: CLÍNICA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E PATOLOGIA DE AVES

São José dos Campos - SP

R. Rui Sérgio Rodrigues Moura, n.º 432, Bairro Urbanova
- São José dos Campos - SP

CEP 12.244-040 Tel./Fax (0xx12) 349-1603 e-mail:

proave@phonet.com.br

São Paulo - SP

Av. Fagundes Filho, 1021, B. São Judas, São Paulo - SP

CEP 04304-011 Tel. (0xx12) 276-2692

Canaril Bragança

CANÁRIOS: yorkshire - crest - norwich - border - gloster
frisado parisiense - raça espanhola - fife fancy

Fone: (011) 4032 56 98

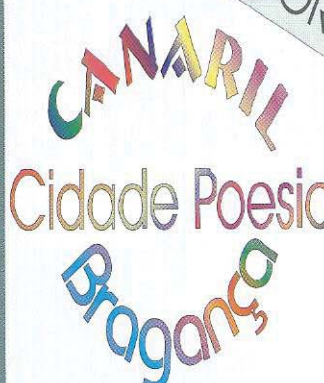
Bragança Paulista - SP

Clubes: COBRA = KB 020 - SOI = FF 020

José Fermينو Gonçalves

CAMPEÃO BRASILEIRO 2000 EM CANÁRIO RAÇA ESPANHOLA FUNDO BRANCO

TRANSPORTE PARA AVES COM SEGURANÇA E PROTEÇÃO

 *Elisa Torricelli*

FRISADO PARISIENSE



fone/fax: (11) 4034.1346 ou 9907.1014

e-mail: elyriva@terra.com.br



CORRETORA DE SEGUROS S/C LTDA.

**AUTO - RESIDENCIAL - EMPRESARIAL - VIDA
SEGURO SAÚDE - PREVIDÊNCIA**



Consulte-nos

Rua da Moóca, 3980 - Moóca - São Paulo-SP - CEP 03165-002
PABX/FAX: 6601-3700 - Cel.: 9611-2647

Canaril SANTANA

NATAL SONODA - CPCCF 214

***Canários:
Frisados Parisiense
e Yorkshire***

Fone: (0xx11) 6973-5149

Rua Outeiro da Cruz, 126 - Jardim São Paulo

Criadouro SUELI MARIA

Antonio Augusto Motta

CPCCF 001

FRISADO PARISIENSE - LANCASHIRE - YORKSHIRE

MATRIZES DE 1ª LINHA

CAMPEÃO MUNDIAL 1970 - CHILE

CAMPEÃO REGIONAL, BRASILEIRO E MUNDIAL 1972 - SÃO PAULO

CAMPEÃO REGIONAL E PAULISTA 1976 - SÃO PAULO

CAMPEÃO BRASILEIRO 1976 - CURITIBA

CAMPEÃO REGIONAL, PAULISTA, BRASILEIRO E MUNDIAL 1977 - SÃO PAULO

CAMPEÃO REGIONAL, PAULISTA 1978 - SÃO PAULO

CAMPEÃO MUNDIAL 1978 - ARGENTINA

VICE- CAMPEÃO QUARTETO 1978 - SANTA CATARINA

VICE- CAMPEÃO EM QUARTETO 1979

EM 1980:

4º, 6º E 7º LUGARES COM MACHOS COR FRACA

3º, 4º, 5º E 6º COM FÊMEAS DOURADAS

4º E 7º LUGARES COM MACHOS DOURADOS

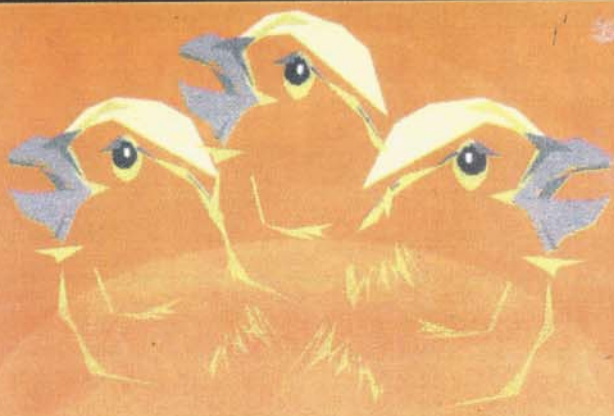
5º LUGAR NO REGIONAL

**NAS COMPETIÇÕES ATUAIS TEM
OBTIDO CLASSIFICAÇÕES
SIGNIFICATIVAS**

FONE.: (0xx11) 6604.4697



**Rua Henrique Peres, 76 (esq. Carlos Venturi)
Parque da Moóca - São Paulo - CEP: 03123-070**



Criadouro Três Meninas

DALTON SORELLI

Membro da CPCCF - sócio n° 189

**FRISADO PARISIENSE
YORKSHIRE
LANCASHIRE**

Matrizes Importadas

fone-fax (011) 648-56714

Cel 9620 2179

Av. Milton, n° 306

Vila Galvão - Guarulhos
SP, Brasil

CRIADOURO J. LUCINDA

CPCCF 106

CANÁRIO DE PORTE **FRISADO PARISIENSE** **LANCASHIRE**

EXP. E CONC. CLÁSICO FRISADO PARISIENSE - CPCCF 1999

- 1º lugar: Macho fundo intenso.
- 1º lugar: Fêmea fundo nevado
- 1º lugar: Fêmea fundo branco
- 2º lugar: Macho fundo nevado
- + 5º e 6º lugares.

EXP. E CONC. CLÁSICO FRISADO PARISIENSE - CPCCF 2000

- 1º Lugar Macho fundo intenso
- 1º Lugar Fêmea fundo branco
- 2º Lugar Macho fundo branco
- 2º Lugar Fêmea fundo intenso
- 2º Lugar Fêmea fundo nevado
- 3º Lugar Macho fundo intenso
- + 4º Lugar.



1º lugar Fundo Intenso - 1999



1º lugar Fundo Nevado - 1999

AV. FLEMING, 390 - NOVO HORIZONTE - VARGINHA - M. GERAIS
CEP: 37 026-000 - TELEFAX: (0xx35) 3212-7516 - 9989-6437
ADAIL CHAVES CINTRA

CANARIL RAMALHO SÊ

Ana Cláudia Carvalho Sê

UCRP 001

João Sérgio Ramalho Sê

CPCCF 207

ACRC 050

Campeão Geral CPCCF 2000

Campeão Geral ACRC 2000

Campeão Índice Técnico UCRP 2000

RESERVAS À PARTIR DE ABRIL

712 filhotes de porte

234 - GLOSTER

62 - FIFE

58 - FIORINO

42 - SCOTH

40 - HOSO

56 - BORDER

30 - TOPETE ALEMÃO

29 - BERNOIS

28 - YORKSHIRE

25 - LIZARD

25 - FRISADO DO SUL

24 - MUNCHENER

22 - LIZARD C/ EATOR

17 - ESPANHOLA

11 - GIBBER ITALICUS

09 - FRISADO SUÍÇO

07 - FRISADO DO NORTE

06 - LANCASHIRE

04 - LIZARD CANELA

03 - NORWICH

Fone Resid. (0xx17) 238-5607

Fone Com. (0xx17) 238-2020

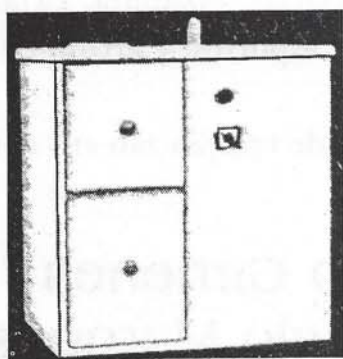
Rua 22, Quadra 55, Lote 05

Bairro Estância Jockey Club

Cx. Postal 460

CEP 15001-970 - S. J. do Rio Preto-SP

NÃO ASSOPRE MAIS O ALPISTE



MÁQUINA ASSOPRADEIRA

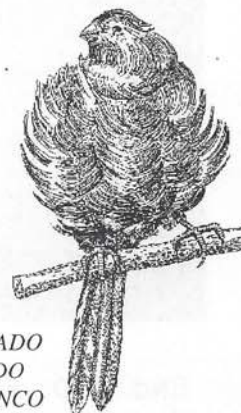
**Limpa as sementes, elimina o pó
e separa a palha**

CRIADOURO LANDI

GIOVANNI LANDI

4C sócio 66 / CPCCF sócio 77

FRISADO PARISIENSE,
LANCASHIRE,
GLOSTER E HOLANDÊS.
CANÁRIOS DE COR:
BRANCOS - AMARELOS



CONCURSO OFICIAL C.P.C.C.F. - 1º COLOCADO
CAMPEONATO BRASILEIRO - 2º COLOCADO
COM FRISADO PARISIENSE - FRISADO BRANCO

RUA JAVAÊS, 329 - BOM RETIRO-SP - FONE: 220.6321



CIFRA

COMERCIAL IMPORTADORA E MERCANTIL FRANCISCO LTDA.

MISTURAS:

CANÁRIO,
PERIQUITO,
PAPAGAIO,
CALOPSITA.

RAÇÕES:

VITAMINADA, OLEOSA,
TRITURADA, RAÇÃO FARINHADA BRANCA,
ALPISTE, PAINÇO,
AVEIA, GIRASSOL, COLZA,
LINHAÇA, NABÃO, ARROZ C/ CASCA,
ARROZ CATETO, SENHA, QUIRELA DE MILHO,
MILHO, PAINÇO VERDE, PAINÇO MILHETE,
OSSO DE CIBA,
BEBEDOURO DE VIDRO.

FONE: 228.5988

FAX: 229.8718

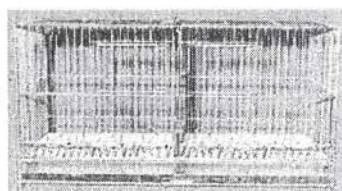
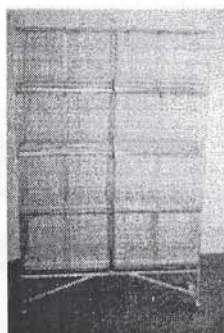
**RUA POLÍGNANO A. MARE, 146 - BRÁS
SÃO PAULO-SP - CEP 03005-040**



G. Fenix Design

(Gaiolas Argentina, GRII, GRIII, Voadeira, Exposição)
(Transporte, Viveiros, Suportes, Carrinhos)

(Todos os pisos de gaiolas de criação são em epoxi)



**Edno Gimenes
Marcelo Marques**

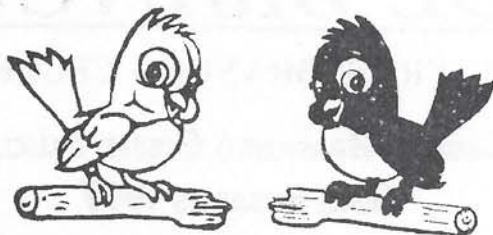
End. R. Dr. Edgard de Souza, 1217 - Vila Matilde - São Paulo/SP - Cep 03502-010

Fone. (0xx11) 6941-6299 - Cel. (0xx11) 9830-1235

Home. www.gfenix.com.br - email: gfenix@gfenix.com.br

CRiadoURO MARTIN

EDISON VAGNER MARTIN
CPCCF 202



FRISADO PARISIENSE,
GIBBER ITALICUS,
YORKSHIRE, LANCASHIRE,
NORWICH E FIFE FANCY.

**CAMPEÃO FRISADO PARISIENSE 2000
CONCURSO OFICIAL**

Fone: (0xx11) 6947.4082

RUA ESTILAC, 68 - IPIRANGA
SÃO PAULO - CEP 042250-090

CRiadoURO BANHO BOX

VICENZO DE ROSA
CPCCF 020



FRISADOS PARISIENSE,
YORKSHIRE,
HOLANDÊS,
BORDER,
TENERIFE E
LANCASHIRE

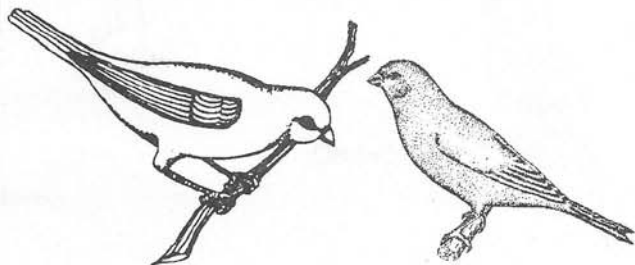
Fone: 3644.9680

RUA PONTA PORÃ, 529 - LAPA
SÃO PAULO-SP - CEP 05058-000

CriadoURO Verde e Branco

VITO A. GIANNOCCARO - CPCCF 057 - SANO 027

HÍBRIDOS, GLOSTER
LIZARD, LANCASHIRE,
FRISADO PARISIENSE,
ROLLERS.



Fone: com. 221.5933
Cel.: 9431-1916

RUA ANHAIA, 72 - BOM RETIRO
SÃO PAULO - CEP 01202-002

CriadoURO

Mediterrâneo

FRANCESCO COMMITO
CPCCF 09

FRISADO PARISIENSE, BORDER,
FRISADO DO SUL, PINTASSILGO DA
VENEZUELA.



CANÁRIO FRISADO
CAMPEÃO DE 1999 - CPCCF
BI-CAMPEÃO 2000 CPCCF

RUA EMILIO MALLET, 1433
FONE: (0XX11) 293.5041

CRIADOURO FUSARI

J. FUSARI NETO

JUIZ FOB - OBJO

CPCCF - 7

RUA CAPITÃES MORES, 380 - MOÓCA
SÃO PAULO-CAPITAL

FONE: 0xx11 - 6605-0952



FRISADO PARISIENSE



TOPETE ALEMÃO



GLOSTER



YORKSHIRE



BORDER



FIFE FANCY



NORWICH



CREST



LANCASHIRE



GIBBER ITALICUS



FRISADO DO SUL



PADOVANO



FIORINO

CRIADOURO *DE BRANCO*

WALTER DE BRANCO - CPCCF 183

**CAMPEÃO BRASILEIRO GIBBER ITALICUS E
SÉRIE FRISADOS 1997**

CANÁRIOS DE PORTE:



LANCASHIRE



GIBBER ITALICUS
MATRIZES
IMPORTADAS



FRISADO PARISIENSE



FRISADO DO SUL



PADOVANO

= Fone: 6605-6901 =

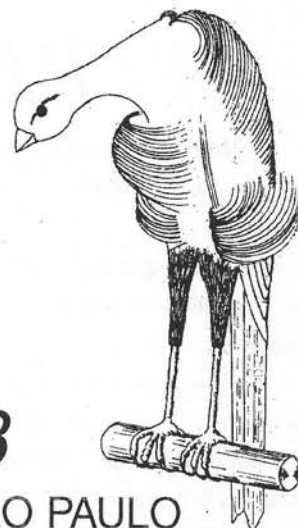
RUA MANUEL PEREIRA LOBO, 482
ALTO DA MOÓCA - SÃO PAULO-SP
CEP 03179-060

CRIADOURO Torre de Anto

ARMÊNIO D. RODRIGUES NOGUEIRA-UCRB 80 / CPCCF 270



FRISADO PARISIENSE, NORWICH,
LANCASHIRE, GLOSTER,
LISARD, GIBBER,
CREST, FRISADO DO SUL
E MOSAICOS

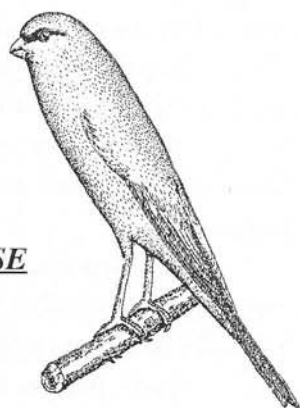


FONE: 3921.2968

RUA OLINTO FRAGA MOREIRA, 424 - SÃO PAULO

CRIADOURO SIMÕES

Artur Simões - CPCCF 26



CANÁRIOS:
FRISADO PARISIENSE
YORKSHIRE
LANCASHIRE

Fone: 6981.6937

RUA RENATO DE LACERDA, 63
V. SABRINA - SÃO PAULO-SP

CRIADOURO RITA DE CÁSSIA

OSCAR V. MARETTI - CPCCF 040

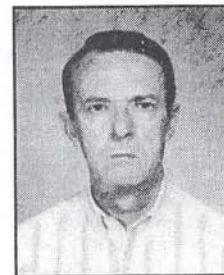
CANÁRIOS
FRISADOS PARISIENSE,
BRANCOS RECESSIVOS
AMARELOS PORTADORES
PÁSSAROS EXÓTICOS E
DIAMANTE DE GOULD
YORKSHIRE



Fone: (0xx19) 3806.4111

Rua Oscar Vilas Boas, 111 - Jd. Primavera
Bairro Aterrado - Mogi Mirim-SP-CEP 13800-000

CANÁRIO FRISADO PARISIENSE USAR OU NÃO AMAS NA REPRODUÇÃO?



Por: Ivanir José da Silva
CPCCF - nº 253

Muito se tem comentado acerca da reprodução do canário frisado parisiense, no tocante ao emprego de amas na criação.

Penso que a grande maioria dos criadores usam amas, relegando ao casal de frisados apenas a função de cruzamento.

Muito motivos têm sido apresentados para assim se proceder, como: "As fêmeas são preguiçosas e não alimentam seus filhotes"; "Quanto maiores os canários, mais preguiçosos se tornam"; "Não adianta incertezas, melhor usar amas e pronto"... e assim por diante.

Até estatísticas de reprodução já se ouve entre os criadores, como aquela que indica "quarenta por cento, em média, apenas, no plantel de frisados parisienses criam seus filhotes".

Algumas questões intrigantes precisam ser esclarecidas por aqueles criadores que defendem o uso de amas, porque não podemos aceitar como norma definitiva que a melhor maneira de criar frisados parisienses seja com elas.

Pessoalmente, considero o canário frisado parisiense semelhante às outras raças de canários na eficiência reprodutiva.

Todos os inconvenientes reprodutivos que constatamos existir nos frisados parisienses, constatamos existir também nas outras raças, exemplifico: "a fêmea não deixa o macho copular"; "a fêmea não trata seus filhotes"; "a fêmea não elabora seu ninho"; "o macho destrói o ninho tecido pela fêmea", etc, etc.

Eu crio apenas frisados parisienses. Meu criadouro é pequeno e improvisado e eu não posso fazer mais que doze casais anualmente para reprodução, porque, mais que isso, levar-me-ia uma super população impossível de manusear. Usar amas, nem pensar, porque a proporção ideal proposta por muitos e bons criadores seria de dois casais de amas para cada casal de frisados parisienses, o que elevaria o número

de casais para trinta e seis, ou seja, setenta e duas aves, sem contar os filhotes que delas resultariam. Um número assim de canários colocaria meu criadouro numa situação calamitosa.

Nesta última temporada de cria, com doze casais criei meia centena de filhotes com os próprios frisados, sem o emprego de amas, e, não coloquei mais que uma fêmea para cada macho.

Todos os casais criaram, uns mais, outros menos. Eles poderiam ter criado mais filhotes se eu não tivesse limitado as ninhadas rigorosamente aos trinta e um de dezembro. Alguns criadores avançam pelo mês de janeiro adentro.

Penso que com esse número de filhotes que obtive, não tenho o direito de afirmar que os canários frisados parisienses são "diferentes" ou "raça ruim para criar".

Nesse conjunto de filhotes que meus frisados produziram, não foi constatado nenhum filhote doente ou deficiente.

Algumas mortes aconteceram nos ninhos dos primeiros cinco até o décimo dia, por disputa de alimentação. Devo esclarecer que eu não alimento os filhotes manualmente.

Alguém poderá argumentar que eu tive sorte este ano e que isso não se repetirá.

Posso afirmar para contra-argumentar que eu sempre criei sem amas e que nos anos anteriores não fiquei decepcionado.

Acho que nós, os criadores, deveríamos procurar respostas para as questões relacionadas com a reprodução de frisados parisienses, no dia-a-dia dos nossos criadouros.

Quero crer que os canários frisados parisienses criam melhor e sem amas, quando vivem em colônia no criadouro, sem a presença de canários ou aves de outras espécies.

Dedico esta contribuição aos leitores e criadores amigos do Centro Paulista.

CRIADOURO MIRNA

WALDEMAR LUIZ
CPCCF 148

CANÁRIOS:

FRISADO PARISIENSE
GIBBER ITALICUS
YORKSHIRE
LANCASHIRE
TOPETE ALEMÃO



MATRIZES DE 1ª LINHA

Rua Marius, 563 - CEP 03158-080 - V. Santa Clara-SP
Fone: 6211-7759

CRIADOURO FERNANDA E CAIO

JOSÉ AFFONSO CORREA-CPCCF 011

CANÁRIOS:

FRISADOS PARISIENSE



Fone: 276.5703

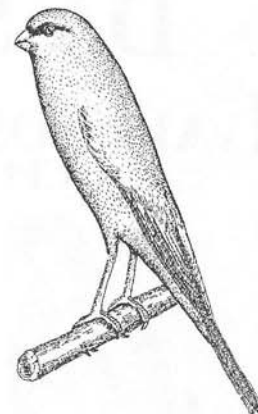
RUA CHANGUA, 54 - CEP 04141-070 - VL. MARIANA
METRÔ PRAÇA DA ÁRVORE

CRIADOURO* *TOCO E TÁTA

HÉLIO CÂNDIDO DE ALMEIDA - CPCCF - 123

FRISADOS E YORKSHIRES

FONES: 5621.3035 / 5562.9186



RUA RODRIGO JÚNIOR, 169 - CEP 04369-030 - VILA SANTA CATARINA

CRiadoURO
MAR-XAN



ELIAS JORGE FILHO

EXCLUSIVAMENTE GLOSTER
BRANCOS AMARELOS CANELAS

RUA DO MARCIANO - 58 - V. ALBERTINA
CEP: 02357-160-SP
FONE: 204-4991

CRiadoURO
A.J.F.

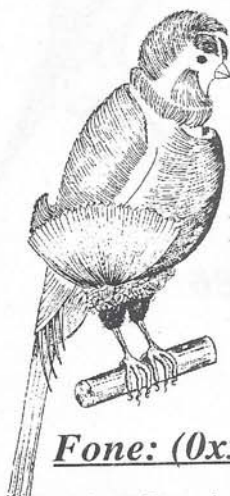
Abel J. Felipe
CPCCF - 044

CANÁRIOS
HOLANDESES

FONE: 3836-4004

RUA DUARTE DA COSTA, 650
LAPA - SP - CEP: 05080-000

CRiadoURO
DA SILVA
IVAIR JOSÉ DA SILVA
CPCCF 253



EXCLUSIVAMENTE
FRISADO
PARISIENSE

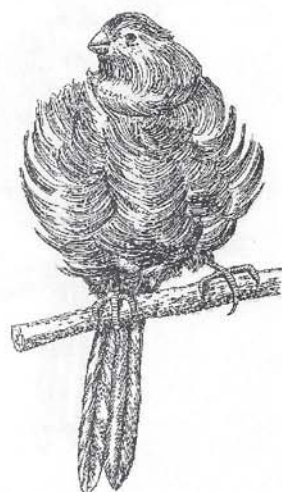
Fone: (0xx11) 4229.5137

Trav. Regina Oneda, 76 - Bairro Santa Paula
São Caetano do Sul-SP

CRiadoURO
FÊNIX

ALDO
NONO
CPCCF 110

FRISADOS
PARISIENSES



FONE: 6952.8465

RUA DOM TEODOSIO, 309 - VILA ALBERTINA
CEP 02357-020 - SÃO PAULO-SP

CRIADOURO PIETROLONGO

ANTONIO PEDRO LONGO
E
BRUNO PEDRO LONGO

CANÁRIOS:
YORKSHIRE,
LANCASHIRE,
CREST

CANÁRIOS DE COR
LINHA CLARA

DIAMANTE DE GOULD



RUA HORÁCIO RODRIGUES, 169 - V. FORMOSA-SP
FONE: 6783-8674

AVICULTURA FUSCHI VIDA

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE CANÁRIOS, PERQUITOS,
AGAPORNIS, CALOPSITAS, DIAMANTES DE GOULD,
CALAFATES, MANDARINS, MANONS, BAVETS, SPARROWS,
ETC.

GAIOLAS, AQUÁRIOS, PRODUTOS VETERINÁRIOS, RAÇÕES
PARA PÁSSAROS, CÃES, COELHOS E PEIXES ORNAMENTAIS.

ABERTO AOS
SÁBADOS,
DOMINGOS
E FERIADOS

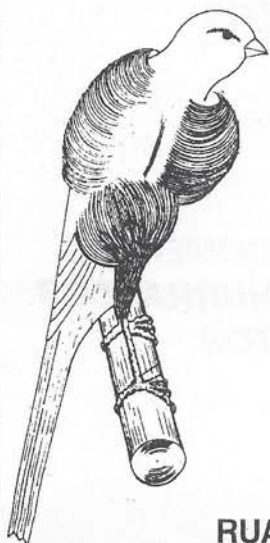
FONE: 3975.7917

Av. Min. Petrônio Portela, 2200 - Freguesia do Ó

Canaril Rudge Ramos

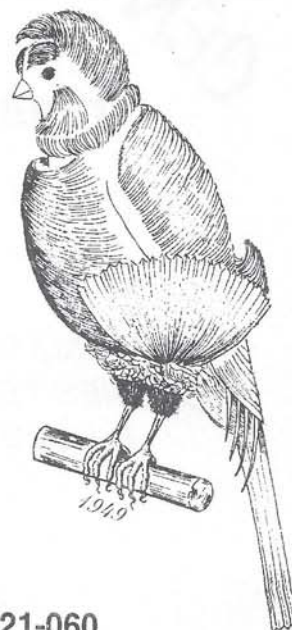
G.A. CAPPELLANO - CPCCF 112

FRISADOS PARISIENSE



Fone: (011) 4368.1383

CEL.: (011) 9628.8242



RUA RIOJI NODA, 11 - RUDGE RAMOS-SP - CEP 09621-060

CRIADOURO OLIVEIRA

WILSON ROBERTO DE OLIVEIRA
SÓCIO CPCCF - 038

FRISADO PARISIENSE

FRISADO PARISIENSE DO SUL

YORKSHIRE

GLOSTER

NORWICH

LIZARD



FONE: 293-6333

RUA MERENCIANO DE SOUZA, 450
TATUAPÉ-SP - CEP: 03411-050

CRIADOURO JORGE ARNHOLD

IN MEMORIAN

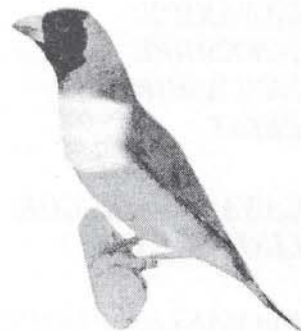
HUGO PASSADORE JR.
CPCCF - 025

GLOSTER

VERMELHOS

MOSAICOS

VERMELHO MARFIM



FONE: 6692-0555

RUA GUARANTÁ, 191 - PARI
CEP: 03035-050

CENTER CARNES ARROYO LTDA. ME

Amigão

TRABALHAMOS COM AS MELHORES MARCAS

**EDER SANTO AMARO - SADIÁ
AURORA - PERDIGÃO, ETC.**

**MASSAS,
CARNES TEMPERADAS
E ESPETINHOS**

**ACEITAMOS ENCOMENDAS
PARA FESTAS, CHURRASCOS
E EVENTOS**

FONES: 292-9124 / 6694-3615

**RUA ITAQUERI, 263 - ALTO DA MOOCA - CEP: 03178-000
SÃO PAULO - SP**

CRiadoURO

PIVA

OTÁVIO
CPCCF - 064

**FRISADOS
PARISIENSES
LANCASHIRE
YORKSHIRE**



FONE: 0xx11 - 4451-3189

**RUA TRIPOLI, Nº 52 - VILA ALZIRA
CEP: 09195-160 - SANTO ANDRÉ**



LUSOBRAS
**Corretora de
Seguros Ltda.**

**Automóvel, Empresa,
Residência, Saúde e Vida**

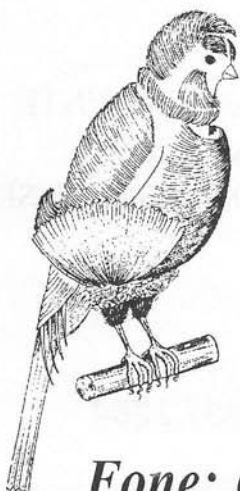
Fone/Fax: (11) 221.7459

Bip: 534.0727 / 0737 - cód. 4078283

**RUA GUAINASES, 1087 - 3º ANDAR
CAMPOS ELÍSIOS-SP - CEP 01204-001**

**CANARIL REAL
MARILU**

LARANJEIRA
CPCCF 06



CANÁRIOS:
**FRISADO
YORKSHIRE
GLOSTER**

Fone: 6241.9054



Canários de Cor e Porte

VICENTE SILVIO LEMO
Fone: (0xx17) 3361.1853

ANTONIO CARLOS LEMO
Fone: (0xx17) 3361.2353

**Rua Izué Blanco Lima nº 22 - Jardim Itamaraty
Monte Azul Paulista - SP - CEP 14730-000**

Criadouro Tuco & Tuca

*Canários de Porte:
Norwich, Lisard e Border*

Matrizes Importadas, várias cores.

*Rua Luzia da C. de Moraes, 405 - Vila Carrão-SP
Fone: 293.0464 - Joaquim S.L. Araujo*

Criadouro Casa das Aves

Edgard Rossi Alves



sócio 015

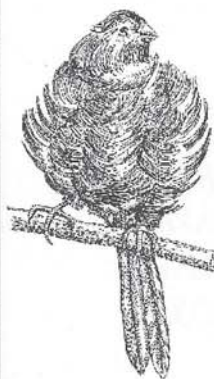
- GLOSTER -

Fone: 6424-0390

Rua Eusônia, 184
Jd. Tranquilidade - Guarulhos

CANARIL **FLUMINENSE**

**CELSO LEITE VILLELA
SÓCIO CPCCF, Nº 35**



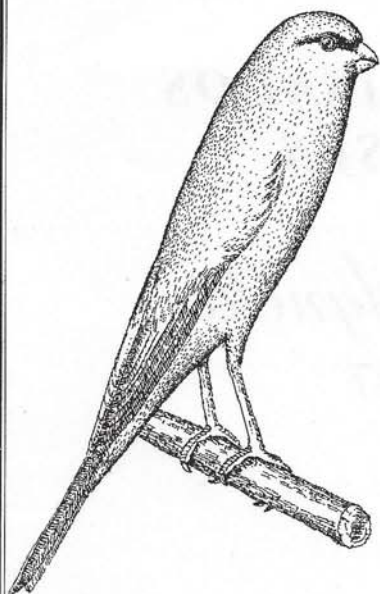
**EXCLUSIVAMENTE
CANÁRIOS:
FRISADOS PARISIENSES**

Fone: (0xx19) 651.2264

R. DR. AGENOR MONDADORI, 45-JD UNIVERSITÁRIO
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP - CEP 13990-000

Criadouro

Valter & Egle



CANÁRIOS DE PORTE:

GLOSTER,

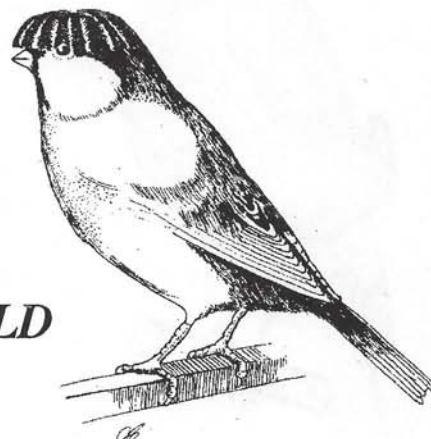
LANCA,

YORK

LISARD

TARIN

DIAMANTE DE GOULD

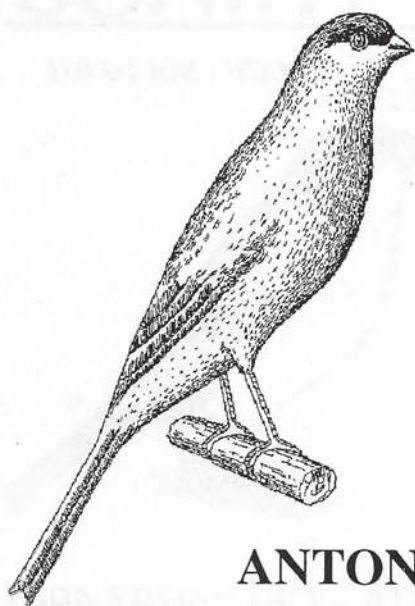


RUA BARREIRAS DO PIAUÍ, 375-BAIRRO BURGO PAULISTA
SÃO PAULO-SP - CEP 03681-010 - FONE:(0xx11) 6280.3828

CRIADOURO

ZELINA

CANÁRIOS: FRISADO PARISIENSE, YORKSHIRE,
LANCASHIRE, NORWICH, CREST, FRIS.SUL E HOLANDÊS.



Vendo mel Silvestre
(cem por cento puro)



ANTONIO ANTONIASSI - CPCCF 041

Fone: 6347-1614

Rua Prof. Gustavo Pires de Andrade, 697 - Vila Zelina - São Paulo-SP - CEP 03140-010

CRIDADOURO IMIGRANTES



*CANÁRIOS FRISADOS
PARISIENSES*

Conrado Agnelli

CPCCF - 147

RUA ARI CAJADO, 110 - VILA MONUMENTO-CEP 01551-080
FONE: 6163.2583

Criadouro TONINHO E THIAGO

CANÁRIOS DE PORTE:

CPCCF - SÓCIO 031

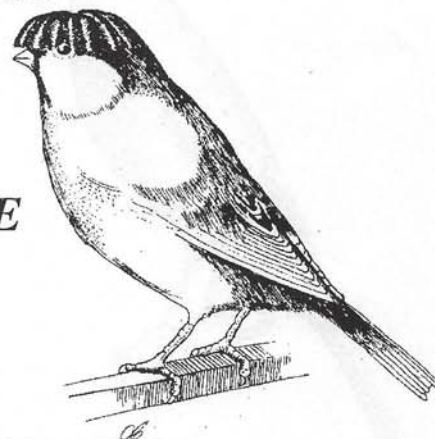
GLOSTER

LANCA

YORK

FRISADO PARISENSE

NORWICH



RUA BARURUÁ, 24 - BAIRRO BURGO PAULISTA - CEL.: 9787.4947
SÃO PAULO-SP - CEP 03682-050 - FONE:(0xx11) 6141.2577

A Christino Lança Novos Modelos Da Linha Que Tem 43 Anos De Sucesso



Com o mesmo carinho que um criador cuida de seus pássaros, buscamos o aprimoramento de nossa linha de produtos. Pesquisamos sempre uma melhor forma de fixação, utilização e higienização dos recipientes de alimentação. Assim, visamos facilitar o seu trabalho e manter a saúde de sua criação. Além do aperfeiçoamento de nossos produtos, estamos informatizando nossas instalações para agilizar ainda mais a produção e o atendimento. É com esta filosofia e com muito trabalho, que nos mantemos líder de mercado nestes 43 anos de existência, procurando garantir o sucesso de sua criação.

Christino[®]
INDÚSTRIA DE PLÁSTICOS LTDA.

R. Tabajaras, 583 - Mooca - S. P.
CEP: 03121-010

Tel.: (11) 6604-5439

Fax: (11) 6604-4085

Internet: www.christino.com.br

E-Mail: christino@christino.com.br



W. ESTEVES

Ind. E Com. de Artefatos de Arame Ltda.



**GAIOLAS - VIVEIROS - JAULAS
SUPORTES - ESTANTES EXPOSITORES
DISPLAYS - PROJETOS ESPECIAIS**

AV. CONDE DE FRONTIN, 2164 - (RADIAL LESTE) - CEP 03501-000
SÃO PAULO-SP - FONE: (11) 296.8372 - FONE/FAX: (11) 6941.8615
SITE: www.gaiolaswesteves.cjb.net - E-mail: gaiolas@terra.com.br